



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
AGOSTO DE 2016**



ÍNDICE

1. Factos mais relevantes que caracterizam o comportamento do mercado portuário

2. Comportamento geral do mercado portuário

2.1. Movimento geral

2.2. Evolução anual do mercado portuário desde 2006

3. Comportamento dos mercados por tipologia de carga

3.1. Carga Geral

3.1.1. Contentorizada

3.1.2. Fracionada

3.1.3. Ro-Ro

3.2. Granéis Sólidos

3.2.1. Carvão

3.2.2. Minério

3.2.3. Produtos Agrícolas

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

3.3. Granéis Líquidos

3.3.1. Petróleo Bruto

3.3.2. Produtos Petrolíferos

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

4. Anexos

A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2014-2016)

A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2016)

A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2016)

-
- Notas:**
1. Todos os dados foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo os cálculos, agregação e análise da responsabilidade da AMT;
 2. Alguns dados estatísticos do mês têm natureza provisória, sendo objeto de correção num dos meses seguintes;
 3. Os elementos relativos a contentores e a navios não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 95/64/CE, de 8 de dezembro, designadamente por incluírem na tonelage de carga as taras dos contentores cheios e no número de embarcações alguns tipos de navios excluídos na Diretiva;
 4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelage de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem, de acordo com o *Eurostat*, movimentos de entrada e saída de mercadorias.
 5. Para efeito deste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas classes e grupos de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, conforme comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2016**



- O volume de carga movimentada nos portos no período de janeiro a agosto de 2016 vem confirmar o comportamento do sistema portuário referido nos últimos meses, ao totalizar 61,3 milhões de toneladas, constituindo o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos em resultado do acréscimo de +3,5 milhões de toneladas observado no porto de Sines, que anula as quebras registadas em todos os outros portos, num total de -2,5 milhões de toneladas. O volume do movimento portuário apurado neste período ultrapassa em +1,6% o de 2015 e resulta da conjugação de variações positivas quer da carga embarcada, quer da carga desembarcada, de +0,3% e +2,5%, respetivamente.

O volume de carga registado no porto de Sines representa um acréscimo de +11,6%, enquanto as quebras nos outros portos variam entre -3,2% na Figueira da Foz e -42,6% em Faro, passando por -3,3% em Setúbal, -4% em Leixões, -10% em Aveiro, -11,8% em Viana do Castelo e -17,5% em Lisboa.

Para explicar, ainda que parcialmente, as variações ocorridas nos portos de Leixões e de Sines, importa recordar a circunstância de o Terminal Oceânico de Leixões estar totalmente paralisado desde março para manutenção em estaleiro da monoboia, impedindo a descarga de Petróleo Bruto transportado em navios de grande porte, que originou o desembarque de cerca de 1,3 milhões de toneladas no porto de Sines e seu posterior reembarque para Leixões em navios de menor dimensão. Este facto explica em grande medida, por um lado, o aumento desta carga em +43,4% no porto de Sines e, por outro, a sua quebra de -19,6% no porto de Leixões.

No que respeita ao comportamento do porto de Faro, tratando-se, embora, de um porto com uma quota de mercado pouco significativa, merece destaque o facto de se encontrar sem movimento de carga desde junho, por efeito da decisão da Cimpor, sua única utente, de suspensão da sua atividade no Centro de Produção de Loulé, em resposta à contração do mercado da construção e da suspensão da importação de clínquer e cimento por parte da Argélia, por razões de natureza administrativa.

De tudo o exposto resulta naturalmente um reforço da posição de líder do porto de Sines, que vê aumentada a sua quota do mercado portuário em 0,6 pontos percentuais, passando a representar 54,4% do total, seguido por Leixões com uma quota de 19,5% do total, de Lisboa que representa 10,4% (cerca de metade da quota que detinha em 2014) e de Setúbal que reduz o seu peso para 8,2%.

- O movimento de contentores registado nos portos do continente no período janeiro-agosto de 2016 totalizou 1,75 milhões de TEU, valor que reflete uma quebra de -1,3% face ao mesmo período de 2015, elevando-se, no entanto, a -2,6% se considerarmos a sua medida em Número de contentores, independentemente da sua dimensão.

Este ligeiro recuo no mercado de contentores é determinado pelo porto de Lisboa que observou uma quebra de -30,9% no volume de TEU, quebra esta que absorveu todos os acréscimos observados nos outros portos, a saber de +41,2% no porto de Setúbal, de +16% no porto da Figueira da Foz, de +7,3% em Leixões e de +1,7% em Sines.

Neste segmento de mercado o porto de Sines mantém a posição de líder com uma quota de 54% do total de TEU movimentados, seguindo-se Leixões com 25,6%, Lisboa com 13,3% e Setúbal com 6,2%.

O movimento de contentores em Sines é fortemente influenciado pelo tráfego de *transshipment* que no período em apreço atingiu cerca de 746 mil TEU, volume que representa cerca de 78,9% do total movimentado no porto e que corresponde a um acréscimo de +0,4% comparativamente ao observado no período homólogo de 2015.

- No período em análise o movimento de navios, nas diversas tipologias, incluindo os navios de cruzeiro, registou 7156 escalas e uma arqueação bruta (GT) global superior de 128,6 milhões, refletindo uma quebra de -1,5% e um acréscimo de +3,5%, respetivamente, face ao período homólogo de 2015. A variação global do número de escalas resultou da conjugação de variações positivas em Viana do Castelo (+6,7%), Setúbal (+9,5%) e Sines (+14,1%, de que resulta o número mais elevado de sempre nos períodos homólogos), e negativas nos outros portos, com destaque para Douro e Leixões (-0,3%), Figueira da Foz (-0,9%), Aveiro (-5,5%) e Lisboa (-18,6%). O volume global de arqueação bruta dos navios que escalaram os portos nacionais mantém o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos, marca que decorre do registo verificado nos portos de Aveiro, Setúbal e Sines, com variações de +1,1%, +6,3% e +19,5%, respetivamente. Com variações positivas temos também os portos da Figueira da Foz e Portimão, com acréscimos de +1,1% e +1,4%, respetivamente, enquanto os restantes



registaram quebras no volume total de GT, merecendo destaque o porto de Lisboa, com -16,9%, e Leixões, com -5,2%.

A quota mais elevada do número de escalas cabe ainda aos portos de Douro e Leixões, que representam 25,5% do total, seguidos de Sines com 22,8%, de Lisboa com 19,9% e Setúbal com 14,9%.

- O comportamento dos mercados das cargas movimentadas nos portos comerciais do continente regista várias assimetrias, com variações positivas na classe de Carga Geral (de +2,7%, por efeito do crescimento de +7,8% do mercado da Carga Contentorizada) e dos Granéis Líquidos (de +5,6%, por efeito do crescimento de +24,8% do Petróleo Bruto) e variação negativa na classe dos Granéis Sólidos (de -7,5%, por efeito acumulado de quebras registadas em todos os mercados que a integram, com destaque para o Carvão, cujo movimento diminuiu -11,9%, devido à quebra de produção de energia pelas centrais termoelétricas por efeito do acentuado aumento da sua produção hídrica e eólica, e para os Outros Granéis Sólidos, que registou uma quebra de -5,5%).

Pela importância que traduzem para a economia em geral e exportações em particular, referem-se os mercados da Carga Fracionada e dos Produtos Petrolíferos, que registaram quebras de -17,7% e -8,9%, respetivamente.

- A carga embarcada, que inclui a carga de exportação, ultrapassou 26 milhões de toneladas e foi superior em +0,3% ao volume registado período homólogo de 2015. Este volume, que constitui o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos, é muito influenciado pelas razões circunstanciais acima referidas, que se prendem com a realização de operações de carga de Petróleo Bruto, nomeadamente de Sines para Leixões, para colmatar a quebra da operacionalidade do Terminal Petrolero deste último porto.

No movimento portuário decorrente das operações de embarque de carga, a única classe que registou uma variação positiva foi a dos Granéis Líquidos, que ultrapassou em +10,1% o valor do período homólogo de 2015 (pelas referidas razões de acréscimo verificado no Petróleo Bruto) e anulou as quebras observadas nos Produtos Petrolíferos (-9%) e Outros Granéis Líquidos (-9,5%). A classe de Carga Geral registou globalmente uma quebra de -1,3%, não obstante o crescimento da Carga Contentorizada de +5,3%, que acabou por ser anulada pela diminuição de -19,5% da Carga Fracionada, enquanto a classe dos Granéis Sólidos viu o seu movimento neste período cair -14,3%, por efeito da quebra de -14,7% nos Outros Granéis Sólidos, que é a carga, nomeadamente no embarque, mais significativa nesta classe.

Sublinha-se o facto de apenas o porto de Sines ter contrariado o registo de variações negativas no volume da carga embarcada no período janeiro-agosto de 2016 face ao período homólogo de 2015, registando um acréscimo de +18,3%. Nos restantes portos o volume de carga embarcada observou um recuo face a 2015, sendo de relevar as quebras verificadas em Viana do Castelo, de -6,5%, Leixões, de -4,2%, em Aveiro, de -32,5%, na Figueira da Foz, de -5,8%, em Lisboa, de -24,8%, e em Setúbal, de -10,1%.

- O volume da carga desembarcada atingiu cerca de 35,3 milhões de toneladas, que excede em +2,5% o valor registado em 2015 e constitui, também, o valor mais elevado de sempre, refletindo idêntica situação observada nos desembarques da Carga Contentorizada e do Petróleo Bruto, bem como nos portos de Aveiro e de Sines. Este comportamento da carga desembarcada reflete o observado na classe de Carga Geral que registou um acréscimo de +9,1%, nomeadamente por efeito do aumento de +11,2% na Carga Contentorizada, e na classe dos Granéis Líquidos que cresceu +3,3%, alavancado pelo desembarque de Petróleo Bruto que aumentou +9,7%.

No tocante ao volume de desembarque de carga o comportamento dos portos foi bastante distinto, destacando-se as variações positivas de Aveiro (+13,6%), Sines (+9,2%), Setúbal (7,4%) e Figueira da Foz (+1,9%), tendo sido negativas nos restantes portos, sendo de destacar a quebra de -3,8% em Leixões, de -12,6% em Lisboa e de -26,1% em Viana do Castelo.

- Os portos que registaram um volume de carga embarcada superior ao volume de carga desembarcada, apresentando um perfil de porto 'exportador', continuam a ser Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro (agora com atividade suspensa), cujos *ratios* de carga embarcada sobre total apresentam os valores 77,6%, 64,1%, 60,1% e 100%, respetivamente, embora com dimensões de volume muito distintas.



COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO



2.1. Movimento geral

O movimento de carga registado no mercado portuário continental no período de janeiro a agosto de 2016 atingiu 61,3 milhões de toneladas, valor que representa um acréscimo de +1,6% relativamente ao valor observado no período homólogo de 2015 e vem confirmar o comportamento do sistema portuário já referido nos dois meses anteriores: o volume de carga movimentada mais elevado de sempre nos primeiros oito meses, apoiado exclusivamente no crescimento do porto de Sines e com uma retração verificada em todos os restantes portos.

O comportamento do porto de Sines continua numa dinâmica de crescimento, tendo observado um acréscimo de +11,6% no período em análise, que anulou as quebras observadas nos outros portos, a saber, de -3,2% na Figueira da Foz, de -3,3% em Setúbal, de -4% em Leixões, de -10% em Aveiro, -11,8% em Viana do Castelo, de -17,5% em Lisboa e de -42,6% em Faro.

Embora representando apenas 0,2% do movimento total, importa referir que o porto de Faro se encontra sem atividade desde junho, em resultado da decisão da Cimpor, única utente do porto, de suspender a atividade no Centro de Produção de Loulé, devido à contração do mercado da construção e ao facto de a Argélia ter suspenso a importação de clínquer e cimento, por razões de natureza administrativa.

No que respeita ao porto de Sines importa sublinhar que o seu comportamento, para além da alavancagem que lhe é proporcionada pelo tráfego de *transshipment* de contentores, foi circunstancialmente favorecido pelo facto de a descarga de Petróleo Bruto dirigido à refinaria de Matosinhos, através de navios de grande porte (superior a 100 000 DWT) ter sido efetuada em Sines, que procedeu depois ao reembarque de 1,3 milhões de toneladas para Leixões. Esta situação deveu-se, ao facto de o Terminal Oceânico deste porto estar totalmente paralisado desde março para manutenção em estaleiro da monoboia.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução do movimento portuário nos últimos cinco anos, bem como a tendência que lhe está subjacente e a variação percentual observada no período em análise.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	356 978	347 317	327 833	298 431	263 333	+0,4%	-11,8%	-7,2%	
Douro e Leixões	11 294 692	11 657 094	11 885 430	12 428 776	11 931 780	+19,5%	-4,0%	+1,7%	
Aveiro	2 192 119	2 610 015	3 122 275	3 209 340	2 887 936	+4,7%	-10,0%	+7,4%	
Figueira da Foz	1 231 019	1 417 013	1 426 602	1 366 853	1 323 084	+2,2%	-3,2%	+1,0%	
Lisboa	8 151 405	8 181 130	7 893 430	7 725 129	6 376 595	+10,4%	-17,5%	-5,1%	
Setúbal	4 445 125	4 576 404	5 521 332	5 200 072	5 030 780	+8,2%	-3,3%	+3,7%	
Sines	19 533 805	24 508 321	24 322 399	29 860 428	33 327 147	+54,4%	+11,6%	+13,6%	
Faro	204 287	243 689	245 702	265 450	152 384	+0,2%	-42,6%	-3,6%	
Total Geral	47 409 430	53 540 983	54 745 004	60 354 479	61 293 039	+100,0%	+1,6%	+6,5%	
Δ% anual	-	+12,9%	+2,2%	+10,2%	+1,6%	-	-	-	-

Os quadros seguintes traduzem a distribuição do total da carga movimentada pelos diversos portos e classes de acondicionamento, constatando-se que a Carga Geral assume a quota-parte mais significativa do volume total, representando 42,5%, seguida dos Granéis Líquidos e dos Granéis Sólidos, que representam 37,8% e 19,7%, respetivamente.

O porto que detém a maior quota de mercado portuário, em todas as tipologias e carga, é Sines, cujo volume representa globalmente 54,4% do total, com os parciais de 49,9% na Carga Geral, de 31% nos Granéis Sólidos e de 71,6% nos Granéis Líquidos.

Seguem-se o porto de Leixões, com 19,5%, Lisboa, com 10,4% e Setúbal, com 8,2%.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total	
Carga Geral	168 157	5 712 368	909 581	760 885	2 554 251	2 803 556	12 987 678	127 111	26 023 587	42,5%
Granéis Sólidos	68 613	1 670 730	1 171 874	443 697	2 916 181	2 052 935	3 755 447	25 272	12 104 751	19,7%
Granéis Líquidos	26 563	4 548 682	806 481	118 502	906 163	174 289	16 584 022	0	23 164 701	37,8%
TOTAL	263 333	11 931 780	2 887 936	1 323 084	6 376 595	5 030 780	33 327 147	152 384	61 293 039	100,0%
	0,4%	19,5%	4,7%	2,2%	10,4%	8,2%	54,4%	0,2%		



Para uma melhor perceção gráfica da estrutura do mercado nestas duas dimensões remete-se para a leitura do quadro seguinte, onde é mais notória a representatividade de Sines em todas as classes de carga.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0,6%	22,0%	3,5%	2,9%	9,8%	10,8%	49,9%	0,5%
Granéis Sólidos	0,6%	13,8%	9,7%	3,7%	24,1%	17,0%	31,0%	0,2%
Granéis Líquidos	0,1%	19,6%	3,5%	0,5%	3,9%	0,8%	71,6%	0,0%
Total	0,4%	19,5%	4,7%	2,2%	10,4%	8,2%	54,4%	0,2%

No quadro seguinte apresenta-se um resumo do comportamento dos diversos mercados de carga movimentada, de cuja leitura se verifica que os únicos a apresentar uma variação positiva no período janeiro-agosto de 2016 foram o de Carga Contentorizada, com +7,8% do que no período homólogo de 2015, o de Petróleo Bruto, com +24,8%, e da carga Roll-On/Roll-Off, com +16%.

Os acréscimos verificados nestes mercados foram suficientes para anular o efeito das quebras observadas nos outros, destacando-se como mais relevantes o da Carga Fracionada, com uma diminuição de -17,7%, o do Carvão, com -11,9%, o dos Produtos Petrolíferos, com -8,9%, o dos Outros Granéis Sólidos, -5,5%, e dos Outros Granéis Líquidos, -5,3%.

Acresce sublinhar o facto de que a quebra da importação de Carvão resulta da diminuição da produção de energia pelas centrais termoelétricas, por efeito do acentuado aumento da produção hídrica e significativo aumento da produção eólica.

		Agosto/2016			Jan-Ago/2016		Últimos 12 meses	
		Valor do Mês	Δ % sobre Mês Homólogo 2015	Δ % sobre média do período	Valor do Período	Δ % sobre Período Homólogo	Últimos 12 meses (Set/2015 a Ago/2016)	Δ % 12 meses Anteriores (Set/2014 a Ago/2015)
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Navios	Número	876	-3,8%	-2,1%	7 156	-1,5%	10 754	-1,1%
	GT	17 319 004	5,0%	7,7%	128 621 411	3,5%	195 839 523	4,5%
	GT Médio	19 771	9,2%	-	17 974	5,0%	18 211	5,7%
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	2 800 128	9,1%	6,9%	20 958 296	7,8%	30 370 023	6,4%
	Fracionada	490 737	-16,6%	-9,5%	4 336 238	-17,7%	6 744 736	-11,9%
	Ro-Ro	67 294	-2,4%	-26,2%	729 053	16,0%	1 078 274	22,8%
	TOTAL CG	3 358 160	4,2%	3,2%	26 023 587	2,7%	38 193 033	3,0%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	361 290	-34,6%	-21,3%	3 670 700	-11,9%	5 419 777	-11,4%
	Minérios	96 147	-14,4%	12,9%	681 097	-21,4%	976 934	-22,6%
	Produtos Agrícolas	395 985	-24,5%	2,0%	3 107 119	-0,8%	4 755 464	4,8%
	OutrosGS	394 708	1,9%	-32,0%	4 645 835	-5,5%	6 966 153	-8,2%
	TOTAL GS	1 248 130	-20,8%	-17,5%	12 104 751	-7,5%	18 118 328	-7,1%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	1 931 790	46,3%	33,4%	11 582 178	24,8%	16 199 815	22,0%
	Produtos Petrolíferos	1 399 430	8,4%	9,1%	10 261 816	-8,9%	15 627 026	-6,6%
	OutrosGL	145 451	-9,3%	-11,9%	1 320 707	-5,3%	2 089 649	1,1%
	TOTAL GL	3 476 672	25,4%	20,1%	23 164 701	5,6%	33 916 489	5,7%
TOTAL GERAL		8 082 962	6,8%	5,5%	61 293 039	1,6%	90 227 850	1,8%
Contentores	Número	149 413	0,2%	8,3%	1 103 721	-2,6%	1 620 534	-4,4%
	TEU	237 834	1,0%	8,5%	1 752 961	-1,3%	2 556 954	-3,0%

A variação global observada entre o volume registado nos últimos 12 meses comparativamente aos 12 meses imediatamente anteriores, reflete um crescimento de +1,8%, face ao qual o comportamento do período janeiro-agosto de 2016 indicaria uma tendência de aceleração da atividade portuária, não fora o facto de o volume movimentado de Petróleo Bruto estar significativamente empolado, por razões circunstanciais, que não refletem o estado e necessidades da economia.



O movimento dos navios verificado no período em análise traduz-se pela realização de 7156 escalas que têm subjacente uma arqueação bruta (GT) superior a 128,6 milhões, que representam, respetivamente, uma quebra de -1,5% e um acréscimo de +3,5%, face ao registado no período homólogo de 2015.

Adicionalmente se refere que este volume de GT constitui o valor mais elevado de sempre, determinado pelos navios que escalaram os portos de Aveiro, Setúbal e Sines, após acréscimos de +1,1%, +6,3% e +19,5% face ao período homólogo de 2015, respetivamente. Sines também regista o maior número de escalas de sempre, ultrapassando em +14,1% o máximo anterior observado em 2015.

O tráfego de Contentores, incluindo 'cheios' e 'vazios', registou uma quebra de -2,6% em Número e de -1,3% em TEU. Este comportamento reflete ainda a retração verificada no porto de Lisboa por efeito da greve dos trabalhadores portuários, que, não obstante a progressiva, mas ligeira, recuperação, no período janeiro-agosto de 2016 ainda registou uma quebra de -30,9% em TEU, embora no mês de agosto, tomado isoladamente, tenha abrandado a quebra para -10,9%, como se verá no ponto seguinte.

A comparação entre as variações em Número e em TEU evidencia a preferência na utilização de contentores com maiores dimensões, estimando-se que o tráfego de menores dimensões tenha sofrido uma quebra de cerca de -7% enquanto o de maiores dimensões tenha registado um aumento de cerca de +0,9%.

Sublinha-se a variação de sinais contrários entre o volume de Carga Contentorizada e o volume de Contentores movimentados, o que poderá ser explicado pela otimização da capacidade de carga dos próprios contentores e de uma melhor gestão do tráfego de contentores cheios e vazios.

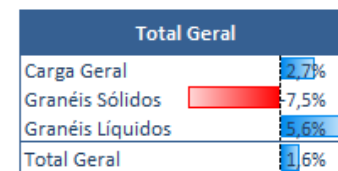
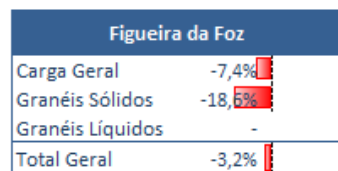
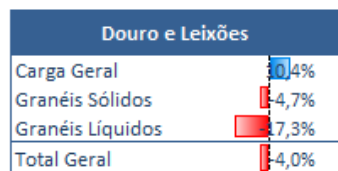
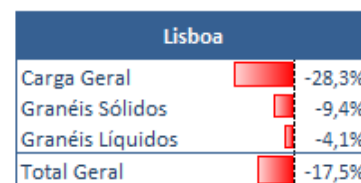
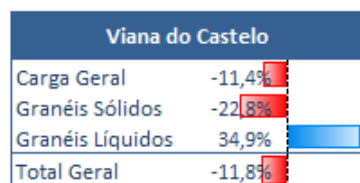
No quadro da página seguinte apresenta-se a estrutura do mercado portuário formado pela confluência dos mercados de produtos (as cargas) e das dimensões geográficas (os portos).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2016
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2015

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015
Carga Geral	168 157	-11,4%	5 712 368	10,4%	909 581	-23,0%	760 885	-7,4%	2 554 251	-28,3%	2 803 556	-7,8%	12 987 678	16,7%	127 111	-46,3%	26 023 587	2,7%
Contentorizada	110	-89,8%	4 360 014	9,5%	289	-	120 626	-5,9%	2 377 229	-30,7%	1 187 402	42,6%	12 912 627	16,8%	0	-	20 958 296	7,8%
Fracionada	168 047	-11,0%	802 438	7,7%	909 286	-23,1%	640 258	-7,7%	173 499	44,6%	1 444 978	-28,9%	70 619	0,5%	127 111	-46,3%	4 336 238	-17,7%
Ro-Ro	0	-	549 916	23,6%	6	-	0	-	3 522	-60,3%	171 175	-1,9%	4 433	-	0	-	729 053	16,0%
Granéis Sólidos	68 613	-22,8%	1 670 730	-4,7%	1 171 874	-14,3%	443 697	-18,6%	2 916 181	-9,4%	2 052 935	4,7%	3 755 447	-8,9%	25 272	-12,4%	12 104 751	-7,5%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	205 861	29,2%	3 464 839	-13,5%	0	-	3 670 700	-11,9%
Minérios	0	-	328 189	-35,6%	0	-	0	-	14 846	787,0%	311 935	-2,1%	26 127	-28,5%	0	-	681 097	-21,4%
Produtos Agrícolas	0	-	482 820	16,3%	408 861	11,2%	19 955	-18,5%	2 155 439	-0,4%	35 595	-78,0%	4 449	-	0	-	3 107 119	-0,8%
OutrosGS	68 613	-22,8%	859 722	3,9%	763 013	-23,6%	423 743	-18,6%	745 896	-29,2%	1 499 544	13,6%	260 033	242,9%	25 272	-12,4%	4 645 835	-5,5%
Granéis Líquidos	26 563	34,9%	4 548 682	-17,3%	806 481	22,1%	118 502	-	906 163	-4,1%	174 289	-13,0%	16 584 022	13,5%	0	-	23 164 701	5,6%
Petróleo Bruto	0	-	2 338 870	-19,6%	0	-	101 217	-	0	-	0	-	9 142 090	43,4%	0	-	11 582 178	24,8%
Produtos Petrolíferos	26 563	34,9%	1 955 801	-14,6%	414 470	96,0%	0	-	602 478	-3,6%	25 591	-38,7%	7 236 912	-10,4%	0	-	10 261 816	-8,9%
OutrosGL	0	-	254 010	-16,4%	392 011	-12,7%	17 284	-	303 685	-5,1%	148 698	-6,2%	205 019	25,1%	0	-	1 320 707	-5,3%
Total Geral	263 333	-11,8%	11 931 780	-4,0%	2 887 936	-10,0%	1 323 084	-3,2%	6 376 595	-17,5%	5 030 780	-3,3%	33 327 147	11,6%	152 384	-42,6%	61 293 039	1,6%
Distribuição por Portos	0,4%	-	19,5%	-	4,7%	-	2,2%	-	10,4%	-	8,2%	-	54,4%	-	0,2%	-	100,0%	-

Variações percentuais observadas, face ao período janeiro-agosto de 2015



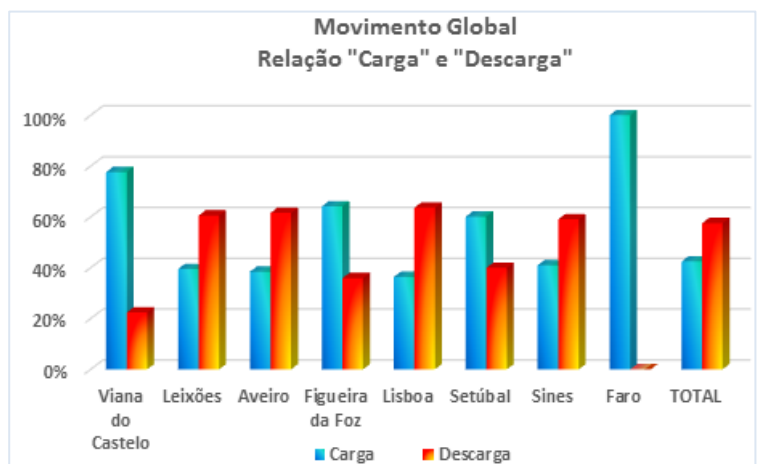


Da leitura do quadro, valores e representações gráficas, conclui-se que os 61,3 milhões de toneladas movimentadas no período janeiro-agosto de 2016, se distribuem pelos diversos mercados com elevada assimetria, sendo claro o peso que assume o porto de Sines, nomeadamente na Carga Contentorizada, Carvão, Petróleo Bruto e Produtos Petrolíferos.

No entanto, verifica-se igualmente que os mercados das outras cargas apresentam posições maioritárias assumidas por portos específicos, tal como a Carga Fracionada onde Setúbal tem a quota mais significativa, a carga Ro-Ro que é nitidamente 'dominada' por Leixões (por efeito decorrente de uma linha regular que desde 2013 opera no Molhe Sul, movimentando quase exclusivamente contentores), os Minérios surgem repartidos por Setúbal e Leixões, nos Produtos Agrícolas o porto de Lisboa tem a quota maioritária, nos Outros Granéis Sólidos é Setúbal que isoladamente ultrapassa um terço do mercado, e, finalmente, o mercado dos Outros Granéis Líquidos surge bastante repartido.

Na perspetiva do sentido do movimento das operações portuárias, embarque e desembarque, identificam-se igualmente comportamentos bastante distintos a nível das diversas classes de carga, que, por sua vez, determinam também comportamentos diversos a nível dos portos, conforme valores apresentados no Anexo 3.

No capítulo seguinte esta área é objeto de análise mais pormenorizada, no entanto, deixamos aqui uma visualização gráfica da comparação em cada porto entre o peso relativo da tonelage movimentada nas operações de 'carga' e de 'descarga', sem ter em consideração a respetiva dimensão, traduzida pelo volume que lhes está associado.



Constata-se que os portos que detêm um peso relativo mais elevado de carga embarcada são os de menor dimensão, traduzindo o seu papel de porto de exportação para cargas muito específicas, a saber, nomeadamente as pás eólicas no porto de Viana do Castelo e o cimento no porto de Faro.

No período janeiro-agosto de 2016, mantiveram um perfil 'exportador' os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos *ratios* de carga embarcada sobre carga total, apurados no período em análise, apresentam os valores 77,6%, 64,1%, 60,1% e 100%, respetivamente, embora com dimensões de volume muito distintas, e com a particularidade de Faro ter deixado de receber os produtos do Centro de Produção de Loulé, da Cimpor, seu único cliente nos últimos meses.

O perfil dos portos de Leixões e de Sines é muito condicionado pela localização das refinarias da Galp, uma vez que a importação de Petróleo Bruto se efetua por seu intermédio, o que induz forte desequilíbrio entre os fluxos de carga. No período em apreço o *ratio* do volume de carga embarcada relativamente ao total representou 39,5% em Leixões e 41% em Sines.

Idêntica situação se verifica no porto de Lisboa por efeito dos Produtos Agrícolas, cuja importação, da qual depende em larga medida a indústria alimentar (nomeadamente a de rações para animais), é maioritariamente efetuada para os silos cerealíferos, localizados na sua proximidade.

Movimento de Contentores

Atenta a importância que os Contentores assumem no transporte multimodal de mercadorias, sendo que no transporte marítimo e movimento portuário constituem a forma de acondicionamento privilegiada pelo maior volume de tonelage de carga e conferem ao respetivo mercado a mais significativa taxa de crescimento e maior dinamismo, importa abordar o seu tráfego com maior detalhe em termos da sua distribuição geográfica, que constitui os mercados relevantes da Carga Contentorizada.



Para este efeito, e não obstante a referência feita em alguns quadros anteriores, vamos excluir desta análise os portos de Viana do Castelo e de Aveiro, onde o tráfego de Contentores é meramente residual.

Dos dados constantes no quadro seguinte releva a importância do porto de Sines que mantém a sua posição de líder no volume de contentores movimentados, com uma quota de 54% do total de 1,75 milhões de TEU. Importa, no entanto, sublinhar a relevância do apoio para a sustentação desta posição que é assegurado pela movimentação decorrente das operações de *transshipment*, que representaram cerca de 78,9% do seu tráfego e registaram um acréscimo de +0,4% face ao período homólogo de 2015 (o *transshipment* representa cerca de 7% em Leixões e de 4% em Lisboa).

Segue-se, por ordem do volume de TEU, o porto de Leixões que detém uma quota de 25,6%, Lisboa que representa 13,3% e Setúbal com 6,2%. O porto da Figueira da Foz regista uma quota pouco significativa de 0,9% (evoluindo progressivamente desde 0,6% verificada em janeiro), tendo, embora, uma atividade regular no movimento de Contentores.

Da leitura do quadro ressalta o comportamento negativo observado no porto de Lisboa, traduzido numa quebra de -30,9% observada no período janeiro-agosto de 2016, sendo de -27,1% no volume dos últimos doze meses comparativamente aos doze meses imediatamente anteriores. Este comportamento tem subjacente uma recuperação ainda pouco significativa da situação resultante da greve dos trabalhadores portuários ocorrida em abril e maio e anula o comportamento positivo dos restantes portos neste segmento de mercado.

Os restantes portos, observaram acréscimos no período em análise, sendo de +41,2% em Setúbal, de +7,3% em Leixões, de +16% na Figueira da Foz e de +1,7% em Sines, calculados relativamente a TEU.

		Agosto/2016				Jan-Ago/2016			Últimos 12 meses		
		Ago/2016		Δ % sobre Mês Homólogo 2015	Δ % sobre média	Jan-Ago/2016		Δ % sobre Período Homólogo 2015	Últimos 12 Meses: Set/2015 a Ago/2016		Média mensal período Set/2014 a Ago/2015
		Quantidade	%			Quantidade	%		Quantidade	%	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)		
CONTENTORES (TEU)	Douro e Leixões	52 545	22,1%	1,4%	-6,2%	448 168	25,6%	7,3%	654 425	25,6%	1,8%
	Figueira da Foz	3 582	1,5%	106,0%	73,6%	16 505	0,9%	16,0%	23 629	0,9%	19,3%
	Lisboa	42 125	17,7%	-10,9%	44,7%	232 899	13,3%	-30,9%	377 269	14,8%	-27,1%
	Setúbal	10 756	4,5%	17,5%	-21,1%	109 082	6,2%	41,2%	152 980	6,0%	36,6%
	Sines	128 808	54,2%	2,7%	8,9%	946 239	54,0%	1,7%	1 348 461	52,7%	0,3%
	TOTAL	237 817	100,0%	1,0%	8,5%	1 752 893	100,0%	-1,3%	2 556 764	100,0%	-3,0%

Dado que o mercado de Contentores tem literalmente uma abrangência global, constituindo por excelência o paradigma da globalização do comércio marítimo, surge sistematicamente a necessidade de deslocar Contentores vazios entre portos e países, para satisfação das necessidades dos mercados.

As assimetrias decorrentes das características dos diversos mercados determinam *ratios* diversos entre a tonelagem média por TEU movimentado, quer em função da tonelagem de carga transportada por contentores, quer também pela diversidade da proporção de contentores vazios movimentados. Os indicadores apresentados revelam que Sines apresenta o maior equilíbrio entre os dois sentidos do movimento, com *ratios* de tonelagem por TEU no 'embarque' e 'desembarque' bastante próximos e uma percentagem mais elevada de contentores cheios. Os indicadores de 2015 revelam um peso relativo do tráfego de contentores vazios mais elevado no porto de Lisboa, seguido de Setúbal e Leixões.

Tonelagem média por TEU

	Embarque	Desembarque	ratio E/D
Douro e Leixões	10,9	8,6	1,3
Figueira da Foz	11,5	1,8	6,3
Lisboa	13,7	6,8	2,0
Setúbal	15,0	6,4	2,3
Sines	14,3	13,0	1,1

Percentagem de Contentores Cheios (*)

Leixões	Lisboa	Setúbal	Sines
75,4%	63,5%	69,7%	84,5%

(*) Dados referentes a 2015



2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2006

Avaliando o comportamento dos diversos mercados através da sua evolução desde 2006, medindo a tendência de crescimento por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados e calculando a taxa média anual de crescimento (*tmac*), verificamos a existência de significativas diferenças, sendo que, em termos globais, o mercado portuário apresenta um crescimento positivo de +4,1% ao ano.

De entre as classes de carga consideradas merece realce a Carga Geral que, nos períodos de janeiro a agosto desde 2006, regista um crescimento a uma taxa média anual de +9,2%, em resultado francamente positivo do comportamento de todos os grupos que a integram, com particular enfoque na Carga Contentorizada cuja *tmac* se situa na casa dos +11% ao ano, muito influenciada por Sines e Setúbal, cujas taxas médias anuais se situam em +28,7% e +30,4%, respetivamente.

Embora a uma dimensão mais reduzida, a carga Ro-Ro tem revelado um crescimento sustentado e significativo, que nos períodos em causa atinge +15,2%. O maior impulso para este comportamento é induzido pelo porto de Leixões cujo movimento (fundamentalmente de Contentores no Molhe Sul) representa 75,4% do total desta carga.

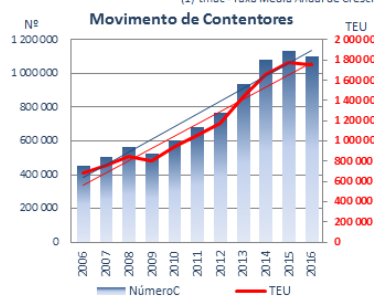
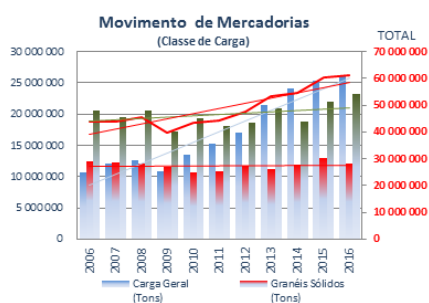
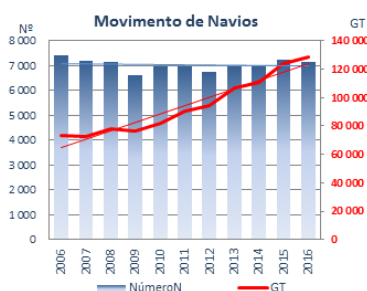
O mercado da Carga Fracionada nos períodos em análise desde 2006 regista uma taxa média anual de crescimento de +5,8%.

O mercado dos Granéis Sólidos regista globalmente também uma tendência de crescimento positivo, traduzida numa taxa média anual de +0,1%, resultante da conjugação de comportamentos distintos, com uma taxa negativa nos Produtos Agrícolas, de -1,1%, e positivas nos mercados de Carvão, Minérios e dos Outros Granéis Sólidos, de +0,5%, +2,2% e +0,5%, respetivamente.

Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Agosto

		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Δ % média anual
Navios	Número	7 412	7 197	7 166	6 637	6 995	7 003	6 749	7 004	6 985	7 263	7 156	-0,1%
	GT (milhares)	73 275	72 727	78 202	76 741	81 884	90 732	94 733	106 428	110 473	124 281	128 621	6,7%
	GT médio	9,89	10,11	10,91	11,56	11,71	12,96	14,04	15,20	15,82	17,11	17,97	6,7%
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	7 061 913	8 156 973	9 121 465	8 364 478	9 905 954	11 325 526	12 614 134	16 153 858	18 157 538	19 433 868	20 958 296	11,0%
	Fracionada	3 345 023	3 645 510	3 339 064	2 324 780	3 487 902	3 694 396	4 209 276	5 134 369	5 516 287	5 268 668	4 336 238	5,8%
	Ro-Ro	244 362	245 181	243 525	224 224	218 121	233 421	181 422	172 769	403 437	628 438	729 053	15,2%
	TOTAL	10 651 297	12 047 664	12 704 054	10 913 482	13 611 977	15 253 343	17 004 831	21 460 995	24 077 261	25 330 975	26 023 587	9,2%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	4 221 045	3 043 250	3 297 464	4 040 620	2 012 526	2 558 506	4 046 897	3 309 359	3 129 537	4 167 176	3 670 700	0,5%
	Minérios	573 943	632 687	767 589	548 370	482 709	780 731	684 021	851 453	543 091	866 559	681 097	2,2%
	Produtos Agrícolas	3 122 666	3 631 455	3 525 928	3 143 039	3 358 158	3 088 550	3 080 029	3 016 263	3 052 840	3 132 797	3 107 119	-1,1%
	Outros	4 508 721	4 891 588	4 456 009	3 811 736	4 878 166	4 492 895	3 942 542	4 019 673	5 171 455	4 915 102	4 645 835	0,5%
TOTAL	12 426 375	12 198 980	12 046 990	11 543 764	10 731 559	10 920 681	11 753 488	11 196 748	11 896 923	13 081 635	12 104 751	0,1%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	9 232 017	8 526 009	9 212 985	6 464 318	8 009 690	6 698 537	7 781 516	8 174 934	7 408 707	9 282 865	11 582 178	1,4%
	Produtos Petrolíferos	10 048 634	9 544 013	9 936 262	9 414 320	9 762 185	9 596 707	9 062 686	11 038 693	9 824 891	11 263 708	10 261 816	0,9%
	Outros	1 378 481	1 482 221	1 443 916	1 335 816	1 535 439	1 759 708	1 809 593	1 669 613	1 537 221	1 395 297	1 320 707	0,4%
TOTAL	20 659 133	19 552 243	20 593 164	17 214 454	19 307 314	18 054 951	18 653 795	20 883 240	18 770 820	21 941 870	23 164 701	1,1%	
TOTAL GERAL		43 736 805	43 798 887	45 344 207	39 671 700	43 650 851	44 228 976	47 412 114	53 540 983	54 745 004	60 354 479	61 293 039	4,1%
Contentores	Número	453 176	506 364	563 439	523 488	603 991	682 649	769 104	936 347	1 082 118	1 132 927	1 103 721	9,6%
	TEU	683 852	764 523	850 076	804 936	940 433	1 049 261	1 178 026	1 439 479	1 659 413	1 776 350	1 752 961	10,0%

(1) *tmac* - Taxa Média Anual de Crescimento



Na classe dos Granéis Líquidos observa-se uma evolução segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +1,1%, que resulta de tendências de todos os grupos que a constituem, a saber de +1,4% no Petróleo Bruto, de +0,9% no dos Produtos Petrolíferos e de +0,4% no dos Outros Granéis Líquidos.



Relativamente ao comportamento do tráfego de Contentores, que suportam o mercado da Carga Contentorizada, sublinha-se a evolução segundo uma tendência de crescimento positivo a uma taxa média anual de +9,6% em Número e de +10% em TEU, com bastantes assimetrias entre os diversos portos.

O movimento de navios que escalam os portos comerciais do continente, de toda a tipologia de navios, incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, apresenta uma tendência de crescimento negativo em -0,1% ao ano no que diz respeito ao número das escalas, mas com uma taxa média anual de +6,7% no tocante ao volume total da respetiva arqueação bruta. O cruzamento destes indicadores reflete o aumento da dimensão média dos navios e consequente capacidade de carga.

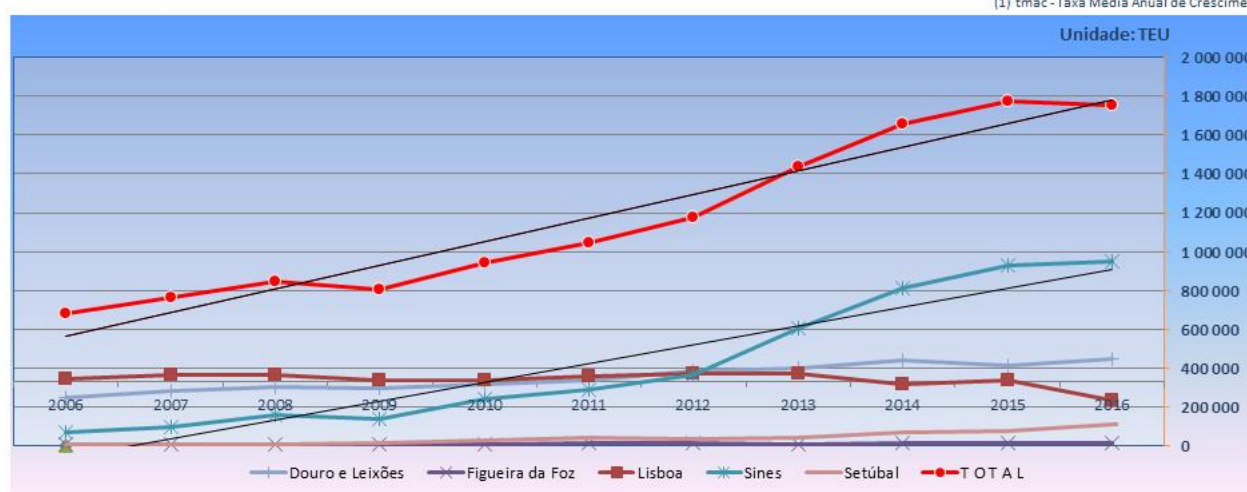
Evolução do Movimento de Contentores por porto

Pelas razões referidas no número anterior, também aqui se considera interessante avaliar o comportamento evolutivo do mercado de Contentores, na sua componente geográfica.

Para esse efeito apresenta-se no quadro seguinte o volume de TEU movimentados nos períodos de janeiro a agosto desde 2006.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Δ% média anual
Douro e Leixões	250 947	282 869	301 957	301 011	317 953	339 471	388 513	402 511	441 592	417 768	448 168	6,0%
Figueira da Foz	6 492	6 504	8 384	8 884	8 423	13 450	14 126	10 436	14 152	14 225	16 505	9,9%
Lisboa	344 020	368 347	368 803	337 386	340 366	357 533	374 258	376 441	321 601	336 919	232 899	-1,9%
Setúbal	8 305	8 070	12 275	14 851	32 822	47 005	36 173	41 392	68 850	77 267	109 082	26,9%
Sines	73 874	98 719	158 566	142 640	240 304	291 506	364 357	608 289	813 047	929 977	946 239	28,6%
TOTAL	683 638	764 509	849 984	804 772	939 868	1 048 965	1 177 427	1 439 069	1 659 242	1 776 156	1 752 893	10,0%

(1) tmac - Taxa Média Anual de Crescimento



Da leitura do quadro e gráfico ressaltam os seguintes aspetos:

- 1) o comportamento positivo do mercado de contentores, a crescer a uma taxa média anual de +10%;
- 2) o comportamento positivo dos portos de Sines e de Setúbal, com taxas médias anuais de crescimento de +28,6% e +26,9%, embora representando 54% e 6,2% do total, respetivamente, após acréscimos no último ano de +1,7% e +41,2%;
- 3) os portos de Leixões e da Figueira da Foz apresentam uma evolução anual correspondente a taxas médias anuais de +6% e +9,9%, respetivamente, embora, em termos de dimensão, o primeiro represente 26,1% do tráfego total e o segundo apenas 0,9%; e
- 4) o comportamento negativo do porto de Lisboa, que traduz uma tendência de evolução média anual de -1,9%, muito influenciada pela quebra acentuada de -30,9% observada no corrente ano.



COMPORTAMIENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA



Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos diversos mercados portuários definidos em função da tipologia da carga movimentada em termos da forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos que efetuam a sua movimentação. Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se avaliarão os fatores que assegurem a concorrência entre os portos, tendo, nomeadamente, presente a sua capacidade de movimentação em condições de competitividade.

Como enquadramento dos pontos seguintes, onde se trata cada mercado individualmente, apresenta-se o quadro seguinte que permite uma avaliação evolutiva das várias tipologias de carga nos períodos de janeiro a agosto dos últimos cinco anos.

	2012	2013	2014	2015	2016	6%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Carga Geral	17 004 831	21 460 995	24 077 261	25 330 975	26 023 587	42,5%	+2,7%	+10,2%	
Contentorizada	12 614 134	16 153 858	18 157 538	19 433 868	20 958 296	34,2%	+7,8%	+12,3%	
Fraccionada	4 209 276	5 134 369	5 516 287	5 268 668	4 336 238	7,1%	-17,7%	+0,8%	
Ro-Ro	181 422	172 769	403 437	628 438	729 053	1,2%	+16,0%	+59,7%	
Granéis Sólidos	11 753 488	11 196 748	11 896 923	13 081 635	12 104 751	19,7%	-7,5%	+2,2%	
Carvão	4 046 897	3 309 359	3 129 537	4 167 176	3 670 700	6,0%	-11,9%	+0,3%	
Minérios	684 021	851 453	543 091	866 559	681 097	1,1%	-21,4%	+0,1%	
Produtos Agrícolas	3 080 029	3 016 263	3 052 840	3 132 797	3 107 119	5,1%	-0,8%	+0,6%	
OutrosGS	3 942 542	4 019 673	5 171 455	4 915 102	4 645 835	7,6%	-5,5%	+5,2%	
Granéis Líquidos	18 653 795	20 883 240	18 770 820	21 941 870	23 164 701	37,8%	+5,6%	+5,0%	
Petróleo Bruto	7 781 516	8 174 934	7 408 707	9 282 865	11 582 178	18,9%	+24,8%	+10,5%	
Produtos Petrolíferos	9 062 686	11 038 693	9 824 891	11 263 708	10 261 816	16,7%	-8,9%	+2,6%	
OutrosGL	1 809 593	1 669 613	1 537 221	1 395 297	1 320 707	2,2%	-5,3%	-7,8%	
Total Geral	47 412 114	53 540 983	54 745 004	60 354 479	61 293 039	100,0%	+1,6%	+6,5%	
Δ% anual	-	+12,93%	+2,25%	+10,25%	+1,56%	-	-	-	-

Como foi já referido, da observação do quadro ressalta a existência de elevadas assimetrias quer a nível da dimensão dos mercados, quer a nível do seu comportamento ao longo do período, quer, ainda, relativamente aos portos que assumem a constituição de um mercado relevante integrado no mercado portuário global relativo às diversas tipologias de carga, pois nem todos os portos as movimentam em dimensão significativa.

Pela própria natureza intrínseca das cargas, poder-se-á afirmar que a classe mais importante em termos de movimento portuário é a Carga Geral que detém uma quota de mercado de 42,5% e tem evoluído a uma taxa média anual de +10,2%, integrando a Carga Contentorizada que constitui individualmente o mercado com maior dimensão (muito por efeito do tráfego de *transshipment*).

Segue-se a classe dos Granéis Líquidos que representa 37,8% e tem evoluído a uma taxa média anual de +5%, que integra o Petróleo Bruto e os Produtos Petrolíferos que constituem individualmente o segundo e terceiro mercados em volume de carga, representando 35,6% do movimento portuário total.

A classe dos Granéis Líquidos durante o período em análise ganhou um peso acrescido pelas razões circunstanciais já anteriormente referidas, que inflacionaram o movimento portuário de Petróleo Bruto, tendo a tendência de evolução, quer desta carga, quer da respetiva classe, registado um ligeiro incremento.

Finalmente, a classe dos Granéis Sólidos que detém uma quota de 19,7% e uma taxa média anual de crescimento de +2,2%, e cuja carga mais representativa em termos de dimensão de mercado é a dos Outros Granéis Sólidos, que corresponde a 7,6% do total da carga movimentada seguida do Carvão que representa 6%. Não obstante o facto de esta classe, bem como as cargas que a integram, terem registado quebras no período em análise, face ao seu homólogo de 2005, apresentam todas uma tendência de crescimento positiva.



3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, nomeadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido em 2015 as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pastas, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Bebidas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Mercadorias grupadas' e 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', segundo a nomenclatura definida pelo Eurostat, na revisão da Diretiva Marítima, em 2007.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas', sendo ainda de referir a possibilidade de esta tipologia de carga incluir o tráfego de Contentores, conforme se verifica hoje no Molhe Sul do porto de Leixões, sendo tradicionalmente movimentados em operações Lo-Lo.

3.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada é o que regista maior dinamismo e representa o maior volume no movimento portuário, ascendendo, no período janeiro-agosto de 2016, a um total de cerca de 21 milhões de toneladas, que corresponde a 34,2% do total da carga movimentada e tem evoluído a uma taxa média anual de +12,3%.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	1 759	1 758	564	1 078	110	+0,0%	-89,8%	-38,9%	
Douro e Leixões	3 972 200	4 050 307	4 357 895	3 983 109	4 360 014	+20,8%	+9,5%	+1,7%	
Aveiro	0	0	0	0	289	+0,0%	-	-	
Figueira da Foz	122 737	102 239	112 862	128 227	120 626	+0,6%	-5,9%	+1,9%	
Lisboa	3 777 058	3 745 758	3 249 701	3 432 173	2 377 229	+11,3%	-30,7%	-9,1%	
Setúbal	326 935	353 627	686 252	832 762	1 187 402	+5,7%	+42,6%	+47,3%	
Sines	4 413 445	7 900 168	9 750 263	11 056 519	12 912 627	+61,6%	+16,8%	+26,5%	
Faro				0	0	+0,0%	-	-	
Total Geral	12 614 134	16 153 858	18 157 538	19 433 868	20 958 296	+100,0%	+7,8%	+12,3%	
Δ% anual	-	+28,1%	+12,4%	+7,0%	+7,8%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado tem sido fortemente influenciado pelo comportamento do porto de Sines, que no período janeiro-agosto de 2016 movimentou 12,9 milhões de toneladas, correspondente a 61,6% do total, após um acréscimo de +16,8% face a 2015 e uma notável taxa média anual de crescimento de +26,5%. Os portos de Leixões e de Lisboa surgem na 2ª e 3ª posições em termos de dimensão, mas refletem comportamentos distintos: Leixões apresenta uma tendência positiva de crescimento que corresponde a uma taxa média anual de +1,7%, após ter crescido +9,5% no período em análise face ao homólogo anterior, enquanto Lisboa regista uma tendência recessiva que se traduz numa taxa média anual de -9,1%, após uma quebra de -30,7% em 2016.

O porto de Setúbal, embora representando apenas 5,7% do total (no período homólogo de 2013 representava 2,2%), tem registado um comportamento muito positivo, tendo crescido +42,6% no período janeiro-agosto de 2016 face ao período homólogo de 2015, fixando a taxa média anual de crescimento em +47,3%, apurada entre 2012 e 2016.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	484 338	-16 444	-3,3%	4 360 014	20,8%	376 904	9,5%	6 372 894	233 750	3,8%
Figueira da Foz	11 457	-3 717	-24,5%	120 626	0,6%	-7 601	-5,9%	182 348	959	0,5%
Lisboa	409 289	-45 724	-10,0%	2 377 229	11,3%	-1 054 944	-30,7%	3 864 451	-1 384 073	-26,4%
Setúbal	114 288	12 576	12,4%	1 187 402	5,7%	354 641	42,6%	1 631 750	449 882	38,1%
Sines	1 780 684	287 569	19,3%	12 912 627	61,6%	1 856 107	16,8%	18 317 088	2 536 430	16,1%
Total Geral	2 800 056	234 259	9,1%	20 957 898	100,0%	1 525 107	7,8%	30 370 023	1 837 323	6,4%



Constata-se que o porto de Lisboa tem vindo a recuperar ligeiramente da quebra induzida pela greve dos trabalhadores portuários, registando uma quebra no mês de agosto de -10% comparativamente ao mês de agosto de 2015 e de -30,7% no período janeiro-agosto de 2016, tendo recuperado 3,2 pontos percentuais.

Com variação negativa no período janeiro-agosto de 2016 temos também o porto da Figueira da Foz, que registou uma quebra de -5,9%, embora represente apenas 0,6% do total do mercado.

Os outros portos registam variações francamente positivas, tendo Leixões crescido +9,5% não obstante a quebra no mês de agosto, face a agosto de 2015, de -3,3%. Também o porto de Setúbal observou um abrandamento no mês de agosto, sem, contudo, deixar de apresentar um aumento de +42,6% no período em análise. Sines registou uma variação mensal superior à do período (+19,3% contra +16,8%), continuando fortemente alavancado no tráfego de *transhipment* (que representou 78,9% do total em TEU e registou um acréscimo de +0,4% no período janeiro-agosto de 2016 e de +4,9% no mês de agosto face a agosto de 2015).

O volume da Carga Contentorizada movimentada em tráfego de *transhipment*, no conjunto de Leixões, Lisboa e Sines, representa cerca de 50% do movimento global deste mercado.

Comparando o comportamento deste mercado nos vários portos no período em análise com a variação dos últimos 12 meses relativamente aos 12 meses imediatamente anteriores, constata-se que Leixões, Setúbal e Sines têm subjacente uma pressão de crescimento, enquanto nos portos da Figueira da Foz e Lisboa a pressão é recessiva.

A nível do sentido da operação, constata-se que se verificam variações globais positivas nos fluxos de ‘embarque’ e ‘desembarque’ com acréscimos de +5,3% e +11,2%, respetivamente.

Sublinha-se o facto de os portos apresentarem variações nas operações de ‘embarque’ e ‘desembarque’ da mesma natureza, positivas ou negativas, sendo de sublinhar o equilíbrio destas operações nos portos de Leixões e de Sines, com a primeira a representar respetivamente 54,5% e 52,6% do total. O maior desequilíbrio regista-se no porto da Figueira da Foz, com os embarques a representar 89,2% do total.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	2 377 988	20,3%	175 696	8,0%	1 982 025	21,4%	201 209	11,3%	54,5%
Figueira da Foz	107 656	0,9%	-4 604	-4,1%	12 971	0,1%	-2 996	-18,8%	89,2%
Lisboa	1 572 891	13,4%	-736 800	-31,9%	804 338	8,7%	-318 144	-28,3%	66,2%
Setúbal	849 488	7,3%	234 398	38,1%	337 914	3,7%	120 243	55,2%	71,5%
Sines	6 794 147	58,1%	924 338	15,7%	6 118 480	66,1%	931 770	18,0%	52,6%
Total Geral	11 702 170	100,0%	593 027	5,3%	9 255 728	100,0%	932 080	11,2%	55,8%

3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, com mercados relevantes em todos os portos incluídos na análise (da qual se exclui o porto de Portimão que não tem movimento de mercadorias desde janeiro de 2012, altura em que cessou a linha *ferry* para a Região Autónoma da Madeira e Canárias), apresenta uma evolução nos últimos cinco anos que se traduz por uma taxa média anual de crescimento de +0,8%, não obstante a quebra registada no período em análise de -17,7%.

Por apresentarem resultados francamente positivos, merecem destaque os portos de Lisboa, que registou um acréscimo de +44,6% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +23,1% (tendo, embora, uma quota de mercado de apenas 4%) e Leixões que cresceu +7,7% e tem subjacente uma tendência de evolução traduzida por uma taxa média anual de +9,3%.

O porto de Setúbal, que constitui o mercado relevante de Carga Fracionada com maior dimensão detendo uma quota de 33,3% do total, registou neste período uma quebra de -28,9%, o que contribuiu para fixar uma tendência média anual negativa de crescimento de -1,3%, apurada no período 2012-2016.



	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	214 444	210 558	203 616	188 755	168 047	+3,9%	-11,0%	-5,7%	
Douro e Leixões	546 567	657 040	661 728	745 395	802 438	+18,5%	+7,7%	+9,3%	
Aveiro	836 585	1 060 696	1 311 832	1 181 987	909 286	+21,0%	-23,1%	+2,5%	
Figueira da Foz	667 514	826 404	749 266	693 528	640 258	+14,8%	-7,7%	-2,6%	
Lisboa	95 754	73 557	51 305	119 978	173 499	+4,0%	+44,6%	+23,1%	
Setúbal	1 601 303	1 963 872	2 200 344	2 032 144	1 444 978	+33,3%	-28,9%	-1,3%	
Sines	68 155	98 553	94 094	70 276	70 619	+1,6%	+0,5%	-2,9%	
Faro	178 954	243 689	244 102	236 604	127 111	+2,9%	-46,3%	-5,3%	
Total Geral	4 209 276	5 134 369	5 516 287	5 268 668	4 336 238	+100,0%	-17,7%	+0,8%	
Δ% anual	-	+22,0%	+7,4%	-4,5%	-17,7%	-	-	-	-

O porto de Aveiro, que ocupa o 2º lugar em termos de dimensão de mercado com uma quota de 21%, registou também uma quebra, de -23,1%, mantendo, embora, uma taxa média anual de crescimento positivo de +2,5%, enquanto o porto de Leixões, que, ocupando o 3º lugar em termos de dimensão, com 18,5% do total, registou uma variação de +7,7%, mantendo uma evolução anual crescente a uma taxa média de +9,3% ao ano.

Conforme evidenciado pelas 'sparklines' de 'evolução gráfica' apresentadas, Lisboa e Leixões são os únicos portos que apresentam pontos máximos em 2016, ano em se registam valores mínimos nos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro.

Sublinha-se que o volume de 4,3 milhões de toneladas movimentadas neste mercado, surge repartido por todos os portos, revelando uma elevada dispersão da estrutura que constitui o mercado desta carga, registando-se menor expressão em Sines (1,6%), Faro (2,9%), Viana do Castelo (3,9%) e Lisboa (4%).

CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	22 868	-4 863	-17,5%	168 047	3,9%	-20 708	-11,0%	248 902	3 153	1,3%
Douro e Leixões	89 238	16 190	22,2%	802 438	18,5%	57 043	7,7%	1 201 679	97 700	8,8%
Aveiro	133 308	2 174	1,7%	909 286	21,0%	-272 701	-23,1%	1 413 904	-189 079	-11,8%
Figueira da Foz	86 588	-12	-0,0%	640 258	14,8%	-53 270	-7,7%	948 710	-135 707	-12,5%
Lisboa	13 823	1 401	11,3%	173 499	4,0%	53 521	44,6%	306 191	155 866	103,7%
Setúbal	144 398	-80 702	-35,9%	1 444 978	33,3%	-587 166	-28,9%	2 263 249	-764 445	-25,2%
Sines	516	-4 901	-90,5%	70 619	1,6%	342	0,5%	118 198	5 062	4,5%
Faro	0	-26 726	-100,0%	127 111	2,9%	-109 493	-46,3%	243 902	-83 736	-25,6%
Total Geral	490 737	-97 440	-16,6%	4 336 238	100,0%	-932 430	-17,7%	6 744 736	-911 186	-11,9%

Importa referir que os portos onde este mercado tem maior expressão, Setúbal e Aveiro, registaram quebras muito acentuadas, de -28,9% e -23,1%, respetivamente, seguidos pelo porto da Figueira da Foz que registou uma quebra de -7,7%.

A comparação da variação do volume de carga movimentada nos últimos 12 meses com o dos 12 meses imediatamente anteriores com a variação do período janeiro-agosto de 2016 com o homólogo de 2015, indicia um agravamento tendencial do comportamento deste mercado, que poderá, eventualmente, refletir uma transferência desta carga para contentores.

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos que a quebra do movimento se regista em ambos os sentidos, embora com maior expressão na carga embarcada, que, representando 75,1% do total, registou uma diminuição global de cerca de -786,6 mil toneladas, correspondente a -19,5%.



Para esta quebra no volume da carga embarcada contribuiu a generalidade dos portos com exceção de Lisboa, que registou um acréscimo de +72,5%. As quebras mais significativas foram observadas nos portos referidos para a variação global do mercado.

Idêntico comportamento se verifica no que se refere à carga desembarcada, sendo que aqui a quebra generalizada é excetuada pelo porto de Leixões, que observa um aumento de +57,6%, e também Sines, embora sem significado em termos de tonelagem movimentada.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	139 758	4,3%	-5 855	-4,0%	28 289	2,6%	-14 853	-34,4%	83,2%
Douro e Leixões	596 407	18,3%	-18 271	-3,0%	206 031	19,1%	75 315	57,6%	74,3%
Aveiro	574 748	17,7%	-233 951	-28,9%	334 539	31,0%	-38 750	-10,4%	63,2%
Figueira da Foz	503 942	15,5%	-1 933	-0,4%	136 316	12,6%	-51 337	-27,4%	78,7%
Lisboa	169 712	5,2%	71 343	72,5%	3 787	0,4%	-17 821	-82,5%	97,8%
Setúbal	1 076 354	33,1%	-486 458	-31,1%	368 624	34,1%	-100 707	-21,5%	74,5%
Sines	68 180	2,1%	-1 949	-2,8%	2 438	0,2%	2 291	1557,8%	96,5%
Faro	127 111	3,9%	-109 493	-46,3%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	3 256 214	100,0%	-786 568	-19,5%	1 080 024	100,0%	-145 862	-11,9%	75,1%

3.1.3. Ro-Ro

A carga Ro-Ro apresenta tradicionalmente como mercados relevantes apenas os portos de Leixões, Setúbal e Lisboa, embora este último venha progressivamente a perder dimensão crítica para ser considerado como tal. Este mercado apresenta globalmente uma evolução muito positiva, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +60,3%, muito por efeito do impulso induzido pelo porto de Leixões que tem registado um crescimento ‘exponencial’ desde 2012, apresentado em 2016 uma quota superior a 75%, embora o mercado represente apenas 1,2% do total do mercado portuário.

O impulso provocado pelo porto de Leixões decorre da operação de uma linha regular no Molhe Sul, explorado em regime de licenciamento pelo concessionário do Terminal de Contentores, que tem vindo a ‘crescer’ desde 2013 e movimenta maioritariamente Contentores.

O mercado da carga Ro-Ro do porto de Setúbal tem baixado ligeiramente a sua quota que assume o valor de 23,5% no período em análise, onde registou uma quebra de -1,9%, mantendo, embora, relativa sustentabilidade na sua evolução cuja taxa média anual é de +5,9%.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	10 502	25 661	238 638	444 997	549 916	+75,4%	+23,6%	-	
Aveiro	0	50	0	0	6	+0,0%	-	-32,9%	
Lisboa	19 161	17 286	8 395	8 868	3 522	+0,5%	-60,3%	-34,8%	
Setúbal	149 075	129 772	156 404	174 573	171 175	+23,5%	-1,9%	+5,9%	
Sines	0	0	0	0	4 433	+0,6%	-	-	
Grand Total	178 738	172 769	403 437	628 438	729 053	+100,0%	+16,0%	+60,3%	
Δ% anual	-	-3,3%	+133,5%	+55,8%	+16,0%	-	-	-	

Os registos relativos ao período janeiro-agosto de 2016 vêm confirmar a tendência recessiva deste mercado no porto de Lisboa, cuja variação de -60,3% comparativamente ao período homólogo de 2015 e uma quebra de -50,5% na comparação dos últimos 12 meses face aos 12 meses imediatamente anteriores.

Como decorre do já referido, no extremo oposto posiciona-se o porto de Leixões que confirma o comportamento dos últimos anos registando um acréscimo de +23,6% no período janeiro-agosto de 2016 e de +31,3% na variação dos últimos 12 meses face aos 12 meses imediatamente anteriores.



O mercado da carga Ro-Ro no porto de Setúbal iniciou 2016 com um movimento muito reduzido que tem vindo a recuperar, embora com algumas oscilações relativamente aos meses homólogos de 2015, e nova quebra em agosto, que fixa um decréscimo para o período em análise de -1,9%.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	55 852	-938	-1,7%	549 916	75,4%	104 920	23,6%	803 029	191 631	31,3%
Lisboa	291	-339	-53,8%	3 522	0,5%	-5 346	-60,3%	6 274	-6 391	-50,5%
Setúbal	11 152	-384	-3,3%	171 175	23,5%	-3 398	-1,9%	263 271	9 119	3,6%
Sines	0	0	-	4 433	0,6%	4 433	-	5 694	5 694	-
Total Geral	67 294	-1 662	-2,4%	729 046	100,0%	100 608	16,0%	1 078 274	200 060	22,8%

Na perspetiva do sentido do movimento da operação, verifica-se que o volume da carga desembarcada é superior ao da carga embarcada, que representa 41,2% do total.

Em termos de variação face ao período homólogo de 2015, observa-se uma quebra de -3,7% no volume das operações de carga e um acréscimo de +35,4% no volume das operações de descarga. Este comportamento foi determinado pelo porto de Setúbal, que registou uma quebra de -20,7% nos 'embarques', já que o porto de Leixões registou variações positivas em ambos os sentidos, de +5,2% nos 'embarques' e de +39,2% nos 'desembarques'.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	215 049	71,7%	10 657	5,2%	334 867	78,1%	94 263	39,2%	39,1%
Lisboa	1 931	0,6%	-5 905	-75,4%	1 591	0,4%	559	54,1%	54,8%
Setúbal	78 814	26,3%	-20 619	-20,7%	92 361	21,5%	17 221	22,9%	46,0%
Sines	4 239	1,4%	4 239	-	194	0,0%	194	-	95,6%
Total Geral	300 033	100,0%	-11 628	-3,7%	429 013	100,0%	112 236	35,4%	41,2%



3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que integram o mercado dos Granéis Sólidos movimentados nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Cimento, cal e gesso' e 'Outras substâncias de origem vegetal', que representam cerca de 80% do total.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos de Sines e Setúbal.

A sua evolução é caracterizada por uma tendência de ligeiro crescimento positivo segundo uma taxa média anual de +0,3%, absolutamente determinada pelo comportamento do porto de Sines, que detém uma quota de 94,4% do mercado. Esta tendência de evolução resulta, assim, da confluência das taxas médias anuais de +0,7% de Sines e de -6,5% de Setúbal.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	237 006	240 119	232 360	159 287	205 861	+5,6%	+29,2%	-6,5%	
Sines	3 809 891	3 066 452	2 897 178	4 007 889	3 464 839	+94,4%	-13,5%	+0,7%	
Grand Total	4 046 897	3 309 359	3 129 537	4 167 176	3 670 700	+100,0%	-11,9%	+0,3%	
Δ% anual	-	-18,2%	-5,4%	+33,2%	-11,9%	-	-	-	-

No período janeiro-agosto de 2016 foram movimentadas cerca de 3,7 milhões de toneladas, inferior a cerca de meio milhão de toneladas comparativamente ao período homólogo de 2015, refletindo uma quebra de -11,9%. Esta quebra reflete um menor volume de produção de energia nas centrais termoelétricas, por efeito de um acentuado crescimento da produção hídrica de eletricidade e bastante significativo da eólica.

Este comportamento é, naturalmente, determinado pelo porto de Sines que registou uma quebra de -13,5% no período em análise. Neste período o porto de Setúbal registou um acréscimo de +29,2%, sendo, no entanto, de sublinhar a elevada irregularidade no movimento desta carga, havendo meses sem qualquer operação.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	11 000	11 000	-	205 861	5,6%	46 574	29,2%	281 812	27 766	10,9%
Sines	350 290	-202 252	-36,6%	3 464 839	94,4%	-543 050	-13,5%	5 137 964	-727 800	-12,4%
Total Geral	361 290	-191 252	-34,6%	3 670 700	100,0%	-496 475	-11,9%	5 419 777	-700 034	-11,4%

O movimento de Carvão nas operações de 'embarque' é meramente residual, representando 3,5% do total, decorrente de 127 mil toneladas embarcadas em Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	0	-	205 861	5,8%	46 574	29,2%	0,0%
Sines	127 361	100,0%	6 091	5,0%	3 337 478	94,2%	-549 141	-14,1%	3,7%
Total Geral	127 361	100,0%	6 091	5,0%	3 543 339	100,0%	-502 567	-12,4%	3,5%



3.2.2. Minérios

O mercado da operação portuária do Minério apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento registado no período janeiro-agosto de 2016 de cerca de 681 mil toneladas, correspondente a 1,1% do total da carga movimentada e a 5,6% do movimento registado na classe de Granéis Sólidos.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	43 861	14 794	17 050	0	0	+0,0%	-	-	
Douro e Leixões	334 246	339 429	224 715	509 847	328 189	+48,2%	-35,6%	+4,7%	
Aveiro	0	15 777	0	0	0	+0,0%	-	-100,0%	
Figueira da Foz	0	40 049	0	0	0	+0,0%	-	-100,0%	
Lisboa	13 979	15 696	1 670	1 674	14 846	+2,2%	+787,0%	-12,3%	
Setúbal	291 935	415 657	286 220	318 507	311 935	+45,8%	-2,1%	-1,7%	
Sines	0	10 052	13 436	36 532	26 127	+3,8%	-28,5%	+117,2%	
Total Geral	684 021	851 453	543 091	866 559	681 097	+100,0%	-21,4%	+0,1%	
Δ% anual	-	+24,5%	-36,2%	+59,6%	-21,4%	-	-	-	-

Praticamente todos os portos já movimentaram esta tipologia de carga, mas hoje o mercado que lhe corresponde é repartido praticamente entre os portos de Leixões e de Setúbal, que no período em análise representaram 94% (respetivamente 48,2% e 45,8%), tendo o porto de Sines registado uma comparticipação de 3,8% (que justifica a sua consideração como mercado relevante) e Lisboa de 2,2%, que, associada à irregularidade verificada nos anos anteriores não permite a sua qualificação como mercado relevante.

No período em análise este mercado revela uma quebra de -21,4% no movimento total (que surge após um acréscimo de +59,6% no período homólogo de 2015 face a 2014), o que reflete acentuada variabilidade. A quebra agora verificada resulta fundamentalmente do comportamento do porto de Leixões que perde 181,7 mil toneladas face ao período homólogo de 2015, que correspondem a -35,6%, tendo Setúbal registado também uma diminuição do movimento, mas de apenas -2,1%.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	58 768	-16 911	-22,3%	328 189	48,2%	-181 658	-35,6%	465 682	-252 585	-35,2%
Lisboa	0	0	-	14 846	2,2%	13 173	787,0%	15 846	4 060	34,4%
Setúbal	37 379	4 759	14,6%	311 935	45,8%	-6 572	-2,1%	456 525	-19 729	-4,1%
Sines	0	-4 001	-100,0%	26 127	3,8%	-10 405	-28,5%	38 881	-10 283	-20,9%
Total Geral	96 147	-16 153	-14,4%	681 097	100,0%	-185 462	-21,4%	976 934	-284 600	-22,6%

No que respeita à direção dos movimentos das operações, salienta-se o equilíbrio entre ‘embarques’ e ‘desembarques’, com a curiosa particularidade de em Leixões a quase totalidade do movimento de Minérios ocorre em operações de descarga, enquanto em Setúbal a sua totalidade ocorre em operações de carga.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	4 988	1,4%	-11 744	-70,2%	323 201	99,5%	-169 914	-34,5%	1,5%
Lisboa	13 333	3,7%	13 333	-	1 514	0,5%	-160	-9,6%	89,8%
Setúbal	311 935	87,5%	26 048	9,1%	0	0,0%	-32 620	-100,0%	100,0%
Sines	26 127	7,3%	-10 405	-28,5%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	356 382	100,0%	17 231	5,1%	324 715	100,0%	-202 694	-38,4%	52,3%



3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas regista uma significativa concentração no porto de Lisboa que representou 69,4% do movimento total observado no período janeiro-agosto de 2016, facto a que não é alheia a localização dos silos do Beato e da Trafaria para receção e armazenagem de cerca de 60% dos cereais importados.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	666 353	505 059	532 521	415 312	482 820	+15,5%	+16,3%	-8,5%	
Aveiro	156 232	178 952	153 974	367 565	408 861	+13,2%	+11,2%	+36,1%	
Figueira da Foz	15 484	5 926	0	24 486	19 955	+0,6%	-18,5%	+24,9%	
Lisboa	2 150 232	2 208 548	2 286 590	2 163 449	2 155 439	+69,4%	-0,4%	-0,2%	
Setúbal	86 255	112 147	79 755	161 985	35 595	+1,1%	-78,0%	-5,3%	
Sines	5 473	5 632	0	0	4 449	+0,1%	-	-23,7%	
Total Geral	3 080 029	3 016 263	3 052 840	3 132 797	3 107 119	+100,0%	-0,8%	+0,6%	
Δ% anual	-	-2,1%	+1,2%	+2,6%	-0,8%	-	-	-	-

A restante quota do mercado reparte-se praticamente entre Leixões e Aveiro, com valores de, respetivamente, 15,5% e 13,2%, cabendo ainda cerca de 1,1% ao mercado de Setúbal e cerca de 0,6% ao mercado da Figueira da Foz. Os residuais 0,1% foram movimentados por Sines que não constitui mercado relevante nesta tipologia de carga.

Em termos globais este mercado regista uma tendência ligeiramente positiva na sua evolução, traduzida por uma taxa média anual de +0,6%, resultante da conjugação das tendências negativas apuradas em Lisboa, de -0,2%, e Leixões, -8,5%, com a tendência positiva registada em Aveiro, de +36,1%.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	49 018	19 381	65,4%	482 820	15,5%	67 508	16,3%	764 291	95 821	14,3%
Aveiro	43 756	-11 578	-20,9%	408 861	13,2%	41 296	11,2%	613 226	132 035	27,4%
Figueira da Foz	0	0	-	19 955	0,6%	-4 531	-18,5%	19 955	-4 531	-18,5%
Lisboa	303 211	-19 854	-6,1%	2 155 439	69,4%	-8 010	-0,4%	3 306 558	135 511	4,3%
Setúbal	0	-116 218	-100,0%	35 595	1,1%	-126 390	-78,0%	44 385	-146 965	-76,8%
Sines	0	0	-	4 449	0,1%	4 449	-	7 049	4 307	157,1%
Total Geral	395 985	-128 268	-24,5%	3 107 119	100,0%	-25 678	-0,8%	4 755 464	216 177	4,8%

O volume de Produtos Agrícolas movimentados no período em análise ascendeu a 3,1 milhões de toneladas, tendo recuado -0,8% face ao volume registado no período homólogo de 2015. Este valor é fortemente condicionado pelo comportamento do mercado de Lisboa, que registou uma quebra de -0,4% após quebra de -6,1% no mês de agosto tomado isoladamente, contrariada pela variação de +16,3% registada em Leixões e de +11,2% registada em Aveiro. Refere-se o facto de Figueira da Foz, Setúbal e Sines não terem efetuado qualquer operação no mês de agosto.

A variação dos últimos 12 meses face aos 12 meses imediatamente anteriores traduz um acréscimo de +4,8%, que comparado com o observado no período janeiro-agosto de 2016 sobre o homólogo de 2015, indicia a atual existência de uma tendência de abrandamento na evolução deste mercado.

Pela natureza dos bens que são transportados nesta forma de acondicionamento, maioritariamente para a indústria alimentar e de rações para animais, a quase totalidade da carga é de importação, por conseguinte movimentada em operações de desembarque, tendo representado cerca de 98,1% do total.



Apenas os portos de Lisboa e Setúbal registam operações de ‘embarque’ de Produtos Agrícolas, de volume pouco significativo.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	482 820	15,8%	67 508	16,3%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	0	-	408 861	13,4%	41 296	11,2%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	0	-	19 955	0,7%	-4 531	-18,5%	0,0%
Lisboa	52 254	87,8%	7 697	17,3%	2 103 185	69,0%	-15 707	-0,7%	2,4%
Setúbal	7 272	12,2%	-108 946	-93,7%	28 323	0,9%	-17 445	-38,1%	20,4%
Sines	0	0,0%	0	-	4 449	0,1%	4 449	-	0,0%
Total Geral	59 526	100,0%	-101 248	-63,0%	3 047 593	100,0%	75 570	2,5%	1,9%

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos encerra naturalmente um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e, por efeito desta, também uma elevada dispersão geográfica, não permitindo considerar que algum porto assuma um peso predominante.

A evolução global do mercado desta tipologia de carga é traduzida por uma taxa média anual de +5,2%, refletindo comportamentos positivos de todos os portos com exceção de Lisboa, cuja tendência tem subjacente uma taxa média de -3,2% ao ano, e de Viana do Castelo, tendo um movimento pouco expressivo, tem uma taxa de evolução média anual de -2,1%.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	72 566	98 751	90 804	88 906	68 613	+1,5%	-22,8%	-2,1%	
Douro e Leixões	581 823	633 163	683 356	827 115	859 722	+18,5%	+3,9%	+11,2%	
Aveiro	495 944	636 236	884 188	999 213	763 013	+16,4%	-23,6%	+12,9%	
Figueira da Foz	418 395	442 396	564 474	520 612	423 743	+9,1%	-18,6%	+1,9%	
Lisboa	879 814	1 111 035	1 261 791	1 054 086	745 896	+16,1%	-29,2%	-3,2%	
Setúbal	1 387 518	1 045 349	1 613 851	1 320 496	1 499 544	+32,3%	+13,6%	+3,7%	
Sines	81 149	52 745	71 391	75 828	260 033	+5,6%	+242,9%	+54,9%	
Faro	25 333	1 600	1 600	28 846	25 272	+0,5%	-12,4%	-	
Total Geral	3 942 542	4 019 673	5 171 455	4 915 102	4 645 835	+100,0%	-5,5%	+5,2%	
Δ% anual	-	+2,0%	+28,7%	-5,0%	-5,5%	-	-	-	-

Os restantes portos apresentam tendências de evolução positivas, sendo de destacar a subjacente ao comportamento do porto de Sines que reflete uma taxa média anual de +54,9%, embora com uma quota de apenas 5,6% adquirida em 2016, já que em 2015 era de 1,5%. Seguem-se os portos de Aveiro e Leixões com taxas médias anuais de crescimento de +11,2% e +12,9%, respetivamente.

Embora com acentuada dispersão geográfica, o mercado dos Outros Granéis Sólidos tem maior expressão no porto de Setúbal, que assume a liderança com uma quota de 32,3% do total, tendo registado um acréscimo de +13,6% no período em análise face ao período homólogo de 2015, tendo no mês de agosto, tomado isoladamente, registado uma variação de +388,6% (o que reflete a elevada variabilidade mensal face a meses homólogos dos anos anteriores).

Acresce referir que o porto de Sines desde o início do ano tem vindo a manter valores acumulados mensais muito superiores aos verificados em 2015, fechando o período janeiro-agosto de 2016 com um acréscimo de +242,9%, correspondente a 184,2 mil toneladas, não obstante a quebra registada no próprio mês de agosto.

Salienta-se, ainda, que no mês de agosto, tomado isoladamente e em comparação a agosto de 2015, a generalidade dos portos registou variações negativas, com exceção de Setúbal cuja variação positiva absorveu totalmente as quebras dos outros portos e determinou um acréscimo de +1,9%.



OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	7 403	-3 422	-31,6%	68 613	1,5%	-20 293	-22,8%	110 609	-27 310	-19,8%
Douro e Leixões	44 216	-28 480	-39,2%	859 722	18,5%	32 607	3,9%	1 255 611	7 437	0,6%
Aveiro	75 824	-51 842	-40,6%	763 013	16,4%	-236 200	-23,6%	1 133 815	-347 634	-23,5%
Figueira da Foz	46 568	-5	-0,0%	423 743	9,1%	-96 869	-18,6%	676 541	-133 873	-16,5%
Lisboa	76 988	-15 078	-16,4%	745 896	16,1%	-308 190	-29,2%	1 351 966	-361 412	-21,1%
Setúbal	138 825	110 413	388,6%	1 499 544	32,3%	179 048	13,6%	2 097 062	63 704	3,1%
Sines	4 882	-4 375	-47,3%	260 033	5,6%	184 205	242,9%	301 241	185 755	160,8%
Faro	0	0	-	25 272	0,5%	-3 574	-12,4%	39 308	-9 444	-19,4%
Total Geral	394 708	7 213	1,9%	4 645 835	100,0%	-269 267	-5,5%	6 966 153	-622 776	-8,2%

Considerando o sentido das operações, constata-se que a carga embarcada representou 46,1% do total, tendo-se o seu volume cifrado em cerca de 2,1 milhões de toneladas e a sua variação face ao período janeiro-agosto de 2015 sido negativa de -14,7%, enquanto a carga desembarcada atingiu cerca de 2,5 milhões de toneladas, que reflete um acréscimo de +4,1%.

Sublinha-se que o volume de carga embarcada apenas registou uma variação positiva nos portos de Setúbal e Sines, cerca de +28% no conjunto, tendo nos restantes portos registado quebras de cerca de -32% no seu conjunto, o que determinou a variação negativa global de -14,7%.

Na carga desembarcada o comportamento global é positivo, resultando, no entanto, de comportamentos distintos dos vários portos, a saber Leixões, Aveiro, Figueira da Foz e Setúbal com variações positivas que globalmente se cifram num acréscimo de +15,6%, e com variações negativas os portos de Viana do Castelo, Lisboa e Sines, que globalmente registam uma quebra de -33%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	37 987	1,8%	-14 401	-27,5%	30 626	1,2%	-5 892	-16,1%	55,4%
Douro e Leixões	161 855	7,6%	-47 502	-22,7%	697 867	27,9%	80 109	13,0%	18,8%
Aveiro	387 548	18,1%	-268 901	-41,0%	375 465	15,0%	32 700	9,5%	50,8%
Figueira da Foz	173 636	8,1%	-109 114	-38,6%	250 107	10,0%	12 245	5,1%	41,0%
Lisboa	427 251	19,9%	-128 068	-23,1%	318 645	12,7%	-180 123	-36,1%	57,3%
Setúbal	699 365	32,6%	17 337	2,5%	800 179	32,0%	161 711	25,3%	46,6%
Sines	229 281	10,7%	185 728	426,4%	30 752	1,2%	-1 523	-4,7%	88,2%
Faro	25 272	1,2%	-3 574	-12,4%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	2 142 194	100,0%	-368 495	-14,7%	2 503 642	100,0%	99 228	4,1%	46,1%



3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’, ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, ‘Gás natural’ e ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’ e que, no seu conjunto, representam mais de 95% do total das mercadorias movimentadas sob esta forma de acondicionamento, que consideramos integrarem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde se efetua a descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Galp Energia.

No período de janeiro a agosto de 2016 este mercado atingiu um volume de cerca de 11,6 milhões de toneladas, refletindo um acréscimo de +24,8% face ao período homólogo de 2015 e fixando uma taxa de +10,5% para a sua evolução média anual. Este comportamento global resulta da conjugação de variações díspares dos portos de Leixões e de Sines para o período de 2016 em análise, registando Leixões uma quebra de -19,6% e Sines um acréscimo de +43,4%.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	2 662 037	2 804 654	2 671 424	2 908 521	2 338 870	+20,2%	-19,6%	-2,0%	
Figueira da Foz	0	0	0	0	101 217	+0,9%	-	-	
Sines	5 119 480	5 370 280	4 737 284	6 374 344	9 142 090	+78,9%	+43,4%	+16,4%	
Total Geral	7 781 516	8 174 934	7 408 707	9 282 865	11 582 178	+100,0%	+24,8%	+10,5%	
Δ% anual	-	+5,1%	-9,4%	+25,3%	+24,8%	-	-	-	-

Como foi já referido anteriormente, o comportamento do porto de Leixões no movimento de Petróleo Bruto no período em análise foi marcado negativamente pela circunstância de o Terminal Oceânico estar inoperacional por manutenção da monoboia em estaleiro desde março, estando assim o porto impedido de efetuar a descarga dos navios de grande dimensão (cerca de 140 mil toneladas). Esta situação levou a que a Petrogal tivesse efetuado a descarga dos navios de grande dimensão em Sines e promovido o seu embarque para Leixões, num volume superior a 1,3 milhões de toneladas, o que determina a ocorrência de uma movimentação de 2,7 milhões de toneladas de Petróleo Bruto (ou seja, 4,4% do movimento portuário global), que não é ditada por necessidades da economia.

Esta situação explicará, porventura, o surgimento de movimento pontual desta carga no porto da Figueira da Foz, que se verificou nos meses de abril e maio, de 44,4 mil toneladas ‘desembarcadas’ e 56,8 mil toneladas embarcadas, o que não permite, no entanto, que se considere estarmos em presença de um ‘novo’ mercado relevante.

Globalmente, no período de janeiro a agosto de 2016 foram movimentadas cerca de 11,6 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de 24,8% face ao período homólogo de 2015, fortemente influenciado pela situação descrita.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	430 744	-148 307	-25,6%	2 338 870	20,2%	-569 651	-19,6%	3 952 725	-343 366	-8,0%
Figueira da Foz	0	0	-	101 217	0,9%	101 217	-	101 217	101 217	-
Sines	1 501 047	759 635	102,5%	9 142 090	78,9%	2 767 746	43,4%	12 145 872	3 160 178	35,2%
Total Geral	1 931 790	611 328	46,3%	11 582 178	100,0%	2 299 313	24,8%	16 199 815	2 918 029	22,0%



A natureza da carga e as características da estrutura industrial nacional determina que, em condições normais de funcionamento do mercado, a carga desembarcada deveria representar a quase totalidade do movimento portuário.

Pelos motivos apontados, no período em análise verificou-se o embarque de 1,4 milhões de toneladas, na sua maioria com origem em Sines e tendo Leixões como destino.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	2 338 870	23,0%	-569 651	-19,6%	0,0%
Figueira da Foz	56 752	4,0%	56 752	-	44 466	0,4%	44 466	-	56,1%
Sines	1 344 867	96,0%	1 344 867	-	7 797 224	76,6%	1 422 879	22,3%	14,7%
Total Geral	1 401 618	100,0%	1 401 618	-	10 180 560	100,0%	897 695	9,7%	12,1%

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais e apresenta uma tendência crescente na evolução, observada nos períodos de janeiro a agosto entre 2012 e 2016, que se traduz por uma taxa média anual de +2,6%, não obstante a recente quebra de -8,9%.

O mercado desta carga, que após a quebra referida representa uma quota de 16,7% do total (inferior em dois pontos percentuais face ao correspondente em 2015), é integrado por vários mercados relevantes, sendo, naturalmente, predominantes o de Sines e o de Leixões, pela proximidade da localização das refinarias da Galp, detendo quotas de 70,5% e 19,1%, respetivamente, mas alargado também a Lisboa (5,9%) e Aveiro (4%).

A tendência geral referida é fortemente condicionada pelo peso de Sines, que individualmente tem subjacente uma evolução traduzida por uma taxa média de +4,9% ao ano, recebendo também influência significativa da tendência apurada para Leixões (-1,1%), Lisboa (-7,4%) e Aveiro (+14,9%).

O porto de Setúbal apresenta uma dimensão residual de 0,2%, não constituindo mercado relevante.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo				19 692	26 563	+0,3%	+34,9%	-	
Douro e Leixões	2 087 979	2 260 744	2 157 211	2 290 590	1 955 801	+19,1%	-14,6%	-1,1%	
Aveiro	210 426	228 401	376 043	211 463	414 470	+4,0%	+96,0%	+14,9%	
Lisboa	827 609	698 803	676 966	625 051	602 478	+5,9%	-3,6%	-7,4%	
Setúbal	195 902	167 173	90 044	41 743	25 591	+0,2%	-38,7%	-51,5%	
Sines	5 740 770	7 683 572	6 524 627	8 075 168	7 236 912	+70,5%	-10,4%	+4,9%	
Total Geral	9 062 686	11 038 693	9 824 891	11 263 708	10 261 816	+100,0%	-8,9%	+2,6%	
Δ% anual	-	+21,8%	-11,0%	+14,6%	-8,9%	-	-	-	-

O volume de Produtos Petrolíferos refinados movimentados no período janeiro-agosto de 2016 cifra-se em 10,3 milhões de toneladas, menos um milhão de toneladas do que o registado em 2015, sendo que cerca de -838,3 mil toneladas respeitam a Sines e -334,8 mil toneladas de Leixões, e ainda com responsabilidade (pouco expressiva) de Lisboa e Setúbal.

Destaca-se a variação positiva observada no porto de Aveiro, com um acréscimo de 203 mil toneladas, correspondente a +96% do que no período janeiro-agosto de 2015, facto que lhe conferiu uma quota de mercado de 4%.

Constata-se, também, que a quebra registada no período em apreço é ligeiramente superior à registada por comparação do volume movimentado nos últimos 12 meses face aos 12 meses imediatamente anteriores, o



que, dada a ligeira oscilação do volume anual desta carga, poderá ter razões conjunturais e não indiciar uma pressão recessiva do mercado.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	808	808	-	26 563	0,3%	6 871	34,9%	34 919	15 227	77,3%
Douro e Leixões	259 216	1 880	0,7%	1 955 801	19,1%	-334 788	-14,6%	3 040 876	-333 789	-9,9%
Aveiro	52 836	11 554	28,0%	414 470	4,0%	203 007	96,0%	578 079	210 577	57,3%
Lisboa	66 624	-7 976	-10,7%	602 478	5,9%	-22 573	-3,6%	883 004	-54 721	-5,8%
Setúbal	3 414	-4 239	-55,4%	25 591	0,2%	-16 151	-38,7%	50 064	-21 547	-30,1%
Sines	1 016 530	106 561	11,7%	7 236 912	70,5%	-838 256	-10,4%	11 040 085	-923 989	-7,7%
Total Geral	1 399 430	108 588	8,4%	10 261 816	100,0%	-1 001 891	-8,9%	15 627 026	-1 108 242	-6,6%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos ‘embarques’ representou 60,1% do total, o que traduz a importância desta carga nas exportações, tendo, no entanto, sofrido uma quebra de -9% por efeito da quebra de -6,6% registada em Sines e de -18,2% em Leixões.

Também o volume dos Produtos Petrolíferos desembarcados registou uma contração de -8,8%, principalmente em resultado da quebra de -8,3% verificada em Leixões e de -17,6% em Sines, parcialmente recuperadas pelo acréscimo de +94,1% registado em Aveiro, a que correspondeu um acréscimo de quase 200 mil toneladas.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	26 563	0,4%	6 871	34,9%	0	0,0%	0	-	100,0%
Douro e Leixões	1 188 504	19,3%	-265 169	-18,2%	767 297	18,8%	-69 619	-8,3%	60,8%
Aveiro	3 999	0,1%	3 999	-	410 471	10,0%	199 008	94,1%	1,0%
Lisboa	9 196	0,1%	-4 990	-35,2%	593 282	14,5%	-17 583	-2,9%	1,5%
Setúbal	0	0,0%	0	-	25 591	0,6%	-16 151	-38,7%	0,0%
Sines	4 943 027	80,1%	-347 998	-6,6%	2 293 885	56,1%	-490 258	-17,6%	68,3%
Total Geral	6 171 290	100,0%	-607 288	-9,0%	4 090 527	100,0%	-394 604	-8,8%	60,1%

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

A sua evolução nos últimos cinco anos tem subjacente uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -7,8%, que reflete tendências do mesmo sinal em todos os mercados relevantes.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	24 348	21 456	15 799	0	0	+0,0%	-	-	
Douro e Leixões	432 985	381 038	357 943	303 891	254 010	+19,2%	-16,4%	-12,1%	
Aveiro	492 933	489 904	396 240	449 112	392 011	+29,7%	-12,7%	-5,3%	
Figueira da Foz	6 889	0	0	0	17 284	+1,3%	-	+90,9%	
Lisboa	387 798	307 659	357 011	319 849	303 685	+23,0%	-5,1%	-4,6%	
Setúbal	169 197	148 688	176 103	158 574	148 698	+11,3%	-6,2%	-1,9%	
Sines	295 443	320 868	234 126	163 872	205 019	+15,5%	+25,1%	-13,3%	
Total Geral	1 809 593	1 669 613	1 537 221	1 395 297	1 320 707	+100,0%	-5,3%	-7,8%	
Δ% anual	-	-7,7%	-7,9%	-9,2%	-5,3%	-	-	-	-



O mercado desta tipologia de carga apresenta uma dimensão pouco expressiva, apenas 2,2% do total, com um volume de cerca de 1,3 milhões de toneladas movimentadas no período janeiro-agosto de 2016.

O porto que detém a quota de mercado mais significativa é Aveiro, com 29,7%, seguido de Lisboa e Leixões, com 23% e 19,2%, respetivamente, Sines com 15,5% e Setúbal com 11,3%.

A atividade deste mercado registou globalmente uma quebra de -5,3%, refletindo comportamentos negativos em todos os mercados relevantes, com exceção de Sines que regista um acréscimo de +25,1%. As quebras mais significativas foram observadas em Leixões, -16,4%, e Aveiro, -12,7%, sendo acompanhados por Setúbal, com -6,2%, e Lisboa, com -5,1%.

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	13 955	-14 817	-51,5%	254 010	19,2%	-49 881	-16,4%	407 034	-66 319	-14,0%
Aveiro	51 854	-3 943	-7,1%	392 011	29,7%	-57 101	-12,7%	594 532	-50 674	-7,9%
Figueira da Foz	0	0	-	17 284	1,3%	17 284	-	29 317	29 317	-
Lisboa	29 459	-13 760	-31,8%	303 685	23,0%	-16 164	-5,1%	499 899	60 155	13,7%
Setúbal	22 627	5 852	34,9%	148 698	11,3%	-9 877	-6,2%	237 674	-8 780	-3,6%
Sines	27 556	11 803	74,9%	205 019	15,5%	41 148	25,1%	321 192	76 940	31,5%
Total Geral	145 451	-14 865	-9,3%	1 320 707	100,0%	-74 590	-5,3%	2 089 649	23 444	1,1%

A maioria do volume movimentado nesta carga decorre de operações de ‘desembarque’, que representa 61,9% do total, após ter registado uma quebra de -2,6%, quando a quebra nos ‘embarques’ se cifrou em -9,5%. Estes indicadores resultam, naturalmente, de variações díspares a nível dos diversos portos.

Nas operações de ‘embarque’ destaca-se o acréscimo verificado nos portos de Lisboa e Sines, de +31,5% e +9,7%, respetivamente, insuficientes para anular as quebras de Leixões (-23,9%) e Aveiro (-19,9%).

No que respeita ao ‘desembarque’ de Outros Granéis Líquidos a quebra apurada resulta do comportamento negativo dos portos de Aveiro (-8%), Lisboa (-12,8%) e Setúbal (-6,2%), que anulou o comportamento positivo de Leixões e Sines, que registaram acréscimos de +2% e +53%, respetivamente.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	164 347	32,6%	-51 648	-23,9%	89 663	11,0%	1 768	2,0%	64,7%
Aveiro	143 373	28,5%	-35 548	-19,9%	248 638	30,4%	-21 553	-8,0%	36,6%
Figueira da Foz	6 499	1,3%	6 499	-	10 785	1,3%	10 785	-	37,6%
Lisboa	73 556	14,6%	17 631	31,5%	230 128	28,2%	-33 795	-12,8%	24,2%
Setúbal	0	0,0%	0	-	148 698	18,2%	-9 877	-6,2%	0,0%
Sines	115 916	23,0%	10 275	9,7%	89 103	10,9%	30 872	53,0%	56,5%
Total Geral	503 691	100,0%	-52 791	-9,5%	817 016	100,0%	-21 799	-2,6%	38,1%

A comparação do volume de carga por sentido do movimento revela que nos portos de Leixões e Sines o volume da carga embarcada ultrapassa o da carga desembarcada, representando 64,7% e 56,5% do total, respetivamente, sendo que nos restantes portos são predominantes as operações de ‘desembarque’.



Anexos



A1. Movimento geral do mercado portuário – Navios, Carga, Contentores (2014-2016)

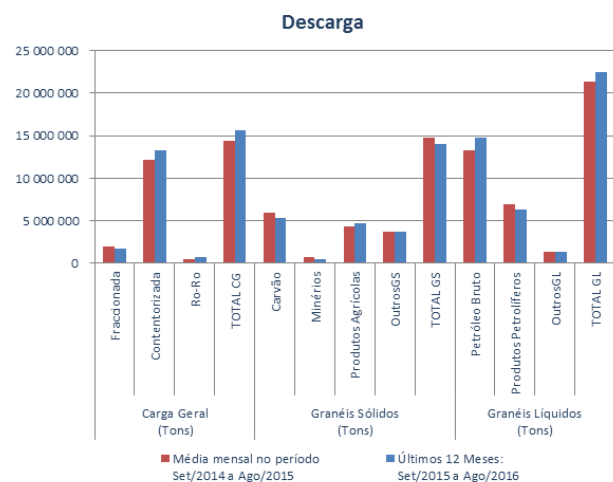
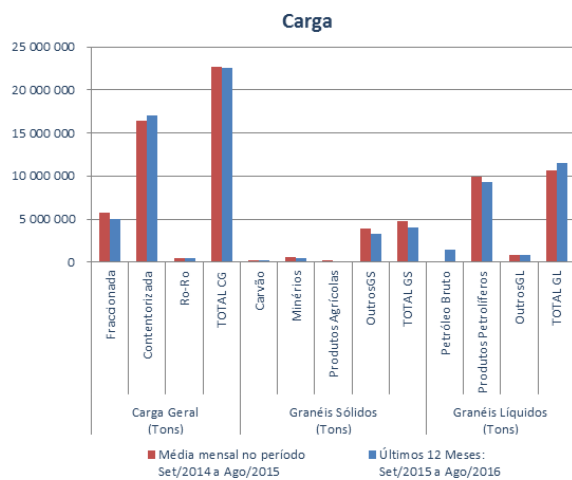
Período de Janeiro a Agosto

		2014		2015		2016		Δ% 2015 / 2014	Δ% 2016 / 2015
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	132	1,9%	135	1,9%	144	2,0%	2,3%	6,7%
	Douro e Leixões	1 710	24,5%	1 828	25,2%	1 823	25,5%	6,9%	-0,3%
	Aveiro	687	9,8%	708	9,7%	669	9,3%	3,1%	-5,5%
	Figueira da Foz	352	5,0%	334	4,6%	331	4,6%	-5,1%	-0,9%
	Lisboa	1 748	25,0%	1 746	24,0%	1 421	19,9%	-0,1%	-18,6%
	Setúbal	980	14,0%	974	13,4%	1 067	14,9%	-0,6%	9,5%
	Sines	1 306	18,7%	1 433	19,7%	1 635	22,8%	9,7%	14,1%
	Faro	49	0,7%	58	0,8%	31	0,4%	18,4%	-46,6%
	Portimão	21	0,3%	47	0,6%	35	0,5%	123,8%	-25,5%
TOTAL	6 985	100,0%	7 263	100,0%	7 156	100,0%	4,0%	-1,5%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	620 083	0,6%	632 558	0,5%	549 592	0,4%	2,0%	-13,1%
	Douro e Leixões	20 176 771	18,3%	23 032 085	18,5%	21 824 956	17,0%	14,2%	-5,2%
	Aveiro	3 039 056	2,8%	3 159 103	2,5%	3 192 988	2,5%	4,0%	1,1%
	Figueira da Foz	1 170 007	1,1%	1 096 031	0,9%	1 105 657	0,9%	-6,3%	0,9%
	Lisboa	27 781 185	25,1%	31 152 638	25,1%	25 881 635	20,1%	12,1%	-16,9%
	Setúbal	11 317 691	10,2%	12 038 590	9,7%	12 793 577	9,9%	6,4%	6,3%
	Sines	45 855 784	41,5%	52 416 265	42,2%	62 618 464	48,7%	14,3%	19,5%
	Faro	189 827	0,2%	225 999	0,2%	119 942	0,1%	19,1%	-46,9%
	Portimão	322 812	0,3%	527 304	0,4%	534 600	0,4%	63,3%	1,4%
TOTAL	110 473 216	100,0%	124 280 573	100,0%	128 621 411	100,0%	12,5%	3,5%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	327 833	0,6%	298 431	0,5%	263 333	0,4%	-9,0%	-11,8%
	Douro e Leixões	11 885 430	21,7%	12 428 776	20,6%	11 931 780	19,5%	4,6%	-4,0%
	Aveiro	3 122 275	5,7%	3 209 340	5,3%	2 887 936	4,7%	2,8%	-10,0%
	Figueira da Foz	1 426 602	2,6%	1 366 853	2,3%	1 323 084	2,2%	-4,2%	-3,2%
	Lisboa	7 893 430	14,4%	7 725 129	12,8%	6 376 595	10,4%	-2,1%	-17,5%
	Setúbal	5 521 332	10,1%	5 200 072	8,6%	5 030 780	8,2%	-5,8%	-3,3%
	Sines	24 322 399	44,4%	29 860 428	49,5%	33 327 147	54,4%	22,8%	11,6%
	Faro	245 702	0,4%	265 450	0,4%	152 384	0,2%	8,0%	-42,6%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	54 745 004	100,0%	60 354 479	100,0%	61 293 039	100,0%	10,2%	1,6%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	148	0,0%	143	0,0%	25	0,0%	-3,4%	-82,5%
	Douro e Leixões	276 265	25,5%	258 394	22,8%	272 347	24,7%	-6,5%	5,4%
	Aveiro	0	0,0%	0	0,0%	30	0,0%	-	-
	Figueira da Foz	7 088	0,7%	7 270	0,6%	7 423	0,7%	2,6%	2,1%
	Lisboa	219 271	20,3%	225 125	19,9%	151 986	13,8%	2,7%	-32,5%
	Setúbal	38 144	3,5%	42 835	3,8%	61 890	5,6%	12,3%	44,5%
	Sines	541 202	50,0%	599 160	52,9%	610 020	55,3%	10,7%	1,8%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	1 082 118	100,0%	1 132 927	100,0%	1 103 721	100,0%	4,7%	-2,6%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	171	0,0%	194	0,0%	31	0,0%	13,5%	-84,0%
	Douro e Leixões	441 592	26,6%	417 768	23,5%	448 168	25,6%	-5,4%	7,3%
	Aveiro	0	0,0%	0	0,0%	37	0,0%	-	-
	Figueira da Foz	14 152	0,9%	14 225	0,8%	16 505	0,9%	0,5%	16,0%
	Lisboa	321 601	19,4%	336 919	19,0%	232 899	13,3%	4,8%	-30,9%
	Setúbal	68 850	4,1%	77 267	4,3%	109 082	6,2%	12,2%	41,2%
	Sines	813 047	49,0%	929 977	52,4%	946 239	54,0%	14,4%	1,7%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	1 659 413	100,0%	1 776 350	100,0%	1 752 961	100,0%	7,0%	-1,3%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Agosto/2016						Período Jan-Ago/2016				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Δ % sobre média Jan-Ago/2016		Valor no Período Jan-Ago/2016		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Set/2015 a Ago/2016		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
Navios	NúmeroN	876		-3,8%		-87,8%		7156		-1,5%		10754		-1,1%	
	GT	17 319 004		5,0%		-86,5%		128 621 411		3,5%		195 839 523		4,5%	
Carga Geral (Tons)	Fracionada	383 890	106 847	-5,1%	-41,8%	-88,2%	-90,1%	3 256 214	1 080 024	-19,5%	-11,9%	5 062 348	1 682 388	-12,6%	-9,6%
	Contentorizada	1 541 132	1 258 996	4,6%	15,2%	-86,8%	-86,4%	11 702 527	9 255 769	5,3%	11,2%	17 060 913	13 309 110	3,7%	10,2%
	Ro-Ro	26 045	41 250	-26,9%	23,7%	-91,3%	-90,4%	300 040	429 013	-3,7%	35,4%	462 881	615 394	3,2%	43,2%
	TOTAL CG	1 951 067	1 407 092	2,0%	7,4%	-87,2%	-86,9%	15 258 781	10 764 806	-1,3%	9,1%	22 586 141	15 606 892	-0,5%	8,6%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	7 045	354 245	-64,3%	-33,5%	-94,5%	-90,0%	127 361	3 543 339	5,0%	-12,4%	174 357	5 245 420	1,7%	-11,8%
	Minérios	37 379	58 768	834,3%	-45,7%	-89,5%	-81,9%	356 382	324 715	5,1%	-38,4%	519 027	457 907	-2,1%	-37,4%
	Produtos Agrícolas	1 199	394 786	-99,0%	-3,0%	-98,0%	-87,0%	59 526	3 047 593	-63,0%	2,5%	85 115	4 670 349	-58,7%	7,8%
	OutrosGS	176 905	217 803	10,1%	-4,0%	-91,7%	-91,3%	2 142 194	2 503 642	-14,7%	4,1%	3 309 953	3 656 200	-14,6%	-1,6%
TOTAL GS	222 528	1 025 602	-26,2%	-19,6%	-91,7%	-89,1%	2 685 463	9 419 288	-14,3%	-5,3%	4 088 452	14 029 876	-14,5%	-4,7%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	270 705	1 661 086	-	25,8%	-80,7%	-83,7%	1 401 618	10 180 560	-	9,7%	1 401 618	14 798 196	-	11,4%
	Produtos Petrolíferos	813 310	586 119	1,1%	20,6%	-86,8%	-85,7%	6 171 290	4 090 527	-9,0%	-8,8%	9 310 184	6 316 842	-5,7%	-7,9%
	OutrosGL	57 249	88 202	-11,6%	-7,7%	-88,6%	-89,2%	503 691	817 016	-9,5%	-2,6%	775 666	1 313 983	-5,6%	5,6%
	TOTAL GL	1 141 264	2 335 407	31,3%	22,8%	-85,9%	-84,5%	8 076 599	15 088 102	10,1%	3,3%	11 487 468	22 429 021	7,4%	4,9%
TOTAL GERAL		3 314 860	4 768 102	7,5%	6,3%	-87,3%	-86,5%	26 020 843	35 272 196	0,3%	2,5%	38 162 061	52 065 789	0,0%	3,1%
Contentores	NúmeroC	73 160		-3,0%		-86,7%		550 558		-2,3%		807 087		-4,2%	
	TEU	116 528		-2,9%		-86,6%		872 851		-1,4%		1 273 818		-3,2%	





A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

		Agosto/2016						Janeiro a Agosto/2016				Últimos 12 Meses			
		Valor Mensal		Variação sobre Agosto/2015		Variação sobre Média de Janeiro a Agosto/2016		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2015		Últimos 12 Meses: Set/2015 a Ago/2016		Variação sobre Set/2014 a Ago/2015	
		Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	22 357	8 740	-21,8%	-13,3%	-12,5%	18,7%	204 418	58 916	-6,5%	-26,1%	303 091	91 700	-0,5%	-25,6%
		71,9%	28,1%					77,6%	22,4%			76,8%	23,2%		
	Douro e Leixões	565 336	920 010	-3,8%	-15,3%	-4,0%	1,9%	4 709 139	7 222 642	-4,2%	-3,8%	7 050 700	11 213 121	-5,5%	0,3%
		38,1%	61,9%					39,5%	60,5%			38,6%	61,4%		
	Aveiro	145 878	211 756	-5,6%	-17,5%	5,1%	-4,7%	1 109 921	1 778 015	-32,5%	13,6%	1 771 388	2 563 305	-23,2%	12,9%
		40,8%	59,2%					38,4%	61,6%			40,9%	59,1%		
	Figueira da Foz	95 722	48 890	-2,4%	-2,8%	-9,7%	-17,6%	848 484	474 600	-5,8%	1,9%	1 315 747	642 342	0,2%	-18,4%
		66,2%	33,8%					64,1%	35,9%			67,2%	32,8%		
	Lisboa	343 341	556 344	-6,7%	-12,1%	18,4%	9,7%	2 320 125	4 056 470	-24,8%	-12,6%	3 865 643	6 368 546	-19,5%	-7,5%
		38,2%	61,8%					36,4%	63,6%			37,8%	62,2%		
Setúbal	304 065	179 018	-14,9%	-2,0%	-19,5%	-28,7%	3 023 229	2 007 551	-10,1%	9,2%	4 485 410	2 840 382	-10,9%	5,2%	
	62,9%	37,1%					60,1%	39,9%			61,2%	38,8%			
Sines	1 838 161	2 843 344	25,6%	25,3%	7,7%	15,6%	13 653 144	19 674 003	18,3%	7,4%	19 086 873	28 346 392	15,1%	6,8%	
	39,3%	60,7%					41,0%	59,0%			40,2%	59,8%			
Faro	0	0	-100,0%	-	-100,0%	-	152 384	0	-42,6%	-	283 209	0	-24,8%	-100,0%	
	#DIV/0!	#DIV/0!					100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
TOTAL	3 314 860	4 768 102	8,4%	6,3%	1,9%	8,1%	26 020 843	35 272 196	0,3%	2,5%	37 878 852	52 065 789	0,2%	3,1%	
	41,0%	59,0%					42,5%	57,5%			42,1%	57,9%			
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	10	-	-73,0%	-100,0%	158,1%	-	31	-	-82,3%	-100,0%	101	-	-45,1%	-100,0%
	Douro e Leixões	24 177	28 368	-4,3%	6,8%	-11,1%	-1,6%	217 525	230 643	7,6%	7,0%	319 515	334 910	2,3%	1,3%
	Aveiro	7	-	-	-	93,1%	-100,0%	29	8	-	-	29	8	-	-
	Figueira da Foz	2 205	1 377	105,9%	106,1%	88,1%	54,6%	9 380	7 125	11,0%	23,5%	13 458	10 171	15,0%	25,6%
	Lisboa	20 134	21 991	-7,9%	-13,5%	40,5%	48,8%	114 656	118 243	-29,7%	-32,0%	187 279	189 990	-26,4%	-27,8%
	Setúbal	5 409	5 347	0,4%	41,8%	-23,3%	-18,7%	56 445	52 637	30,8%	54,2%	81 309	71 671	29,4%	45,8%
	Sines	64 586	64 222	-2,7%	8,8%	8,8%	9,0%	474 785	471 454	1,7%	1,7%	672 127	676 335	0,2%	0,3%
	TOTAL	116 528	121 305	-2,9%	5,1%	6,8%	10,3%	872 851	880 110	-1,2%	-1,4%	1 273 818	1 283 085	-2,9%	-3,2%
		49,0%	51,0%					49,8%	50,2%			49,8%	50,2%		



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2016)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
1	34 292	1 385 584	357 770	162 134	966 756	564 211	3 383 862	36 250	0	6 890 860
2	34 666	1 183 900	359 465	128 123	893 622	627 182	2 761 581	19 697	0	6 008 236
3	45 411	1 663 583	404 798	155 931	1 108 723	780 556	2 074 081	34 608	0	6 267 690
4	66 805	1 568 263	385 393	206 069	992 623	757 492	2 252 075	36 827	0	6 265 546
5	51 915	1 666 995	450 920	190 195	1 013 327	695 015	3 093 551	31 745	0	7 193 663
6	34 401	1 375 988	393 718	201 150	935 822	702 811	3 798 851	29 936	0	7 472 678
7	26 186	1 608 554	386 347	201 150	1 006 866	713 071	3 368 133	16 061	0	7 326 370
8	34 157	1 432 564	383 863	181 851	975 690	680 994	3 590 266	40 578	0	7 319 963
9	32 951	1 305 608	322 236	188 254	864 926	650 826	3 202 303	9 029	0	6 576 134
10	23 911	1 614 801	375 877	210 334	1 003 113	707 789	3 701 831	25 194	0	7 662 850
11	29 041	1 580 609	337 553	141 821	1 009 087	611 202	3 069 490	26 550	0	6 805 353
12	43 404	1 703 747	333 326	193 443	1 082 941	566 897	3 286 918	50 166	0	7 260 841
2015	429 888	18 760 817	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 289 290
1	29 612	1 274 733	333 174	175 702	739 388	652 373	3 474 999	41 312	0	6 721 293
2	33 173	1 441 846	373 400	163 473	981 313	531 530	3 109 493	19 335	0	6 653 562
3	40 424	1 745 228	421 497	185 785	1 105 081	674 238	3 408 880	15 428	0	7 596 561
4	38 286	1 608 561	452 562	173 310	952 146	610 982	3 862 996	58 794	0	7 757 637
5	35 609	1 545 317	465 371	173 370	1 048 396	848 383	4 056 234	32 469	0	8 205 149
6	36 476	1 539 598	399 677	146 319	885 603	736 843	3 866 734	33 894	0	7 645 145
7	46 171	1 599 702	352 446	200 547	1 012 186	605 696	4 349 625	37 493	0	8 203 867
8	38 680	1 673 792	411 214	148 347	1 001 015	540 026	3 731 466	26 726	0	7 571 265
9	34 457	1 317 154	338 111	166 422	923 787	502 647	3 400 826	9 815	0	6 693 217
10	31 467	1 772 757	411 604	144 749	1 010 610	658 546	3 508 864	45 606	0	7 584 204
11	41 236	1 749 121	345 248	154 361	1 062 225	474 896	3 524 173	34 377	0	7 385 637
12	24 297	1 493 010	351 795	169 473	860 972	658 923	3 672 256	41 027	0	7 271 752
2016	263 333	11 931 780	2 887 936	1 323 084	6 376 595	5 030 780	33 327 147	152 384	0	61 293 039
1	47 594	1 447 074	399 690	149 052	818 364	651 908	3 739 249	18 009	0	7 270 939
2	47 690	1 343 503	290 063	149 040	703 277	507 068	3 245 318	27 560	0	6 313 518
3	25 644	1 496 371	340 591	160 254	1 077 154	666 576	4 347 433	32 139	0	8 146 162
4	28 634	1 527 958	348 871	170 875	635 048	705 207	4 244 767	34 591	0	7 695 952
5	25 147	1 478 372	385 407	179 694	553 246	727 632	4 061 152	25 592	0	7 436 241
6	35 661	1 544 375	345 210	187 753	864 029	703 614	4 425 993	14 493	0	8 121 129
7	21 868	1 608 781	420 472	181 803	825 791	585 691	4 581 730	0	0	8 226 136
8	31 097	1 485 345	357 633	144 613	899 685	483 083	4 681 505	0	0	8 082 962



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2016)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
1	523 725	2 064 259	28 671	2 616 655	2 742 346	1 531 858	6 890 860
2	661 127	1 994 811	33 626	2 689 564	1 872 894	1 445 777	6 008 236
3	767 135	2 215 319	61 365	3 043 818	1 934 164	1 289 707	6 267 690
4	741 816	2 297 221	56 149	3 095 186	1 764 829	1 405 531	6 265 546
5	817 016	2 515 932	69 514	3 402 462	2 413 878	1 377 323	7 193 663
6	645 626	2 350 480	57 063	3 053 169	2 807 499	1 612 009	7 472 678
7	689 609	2 350 539	52 927	3 093 074	2 658 488	1 574 807	7 326 370
8	670 234	2 368 977	44 121	3 083 332	2 576 721	1 659 911	7 319 963
9	540 375	2 282 015	55 221	2 877 611	2 231 705	1 466 818	6 576 134
10	619 654	2 467 476	66 654	3 153 783	2 656 152	1 852 915	7 662 850
11	543 531	2 253 158	76 283	2 872 972	2 368 453	1 563 929	6 805 353
12	683 694	2 096 184	51 618	2 831 496	2 885 079	1 544 265	7 260 841
2015	7 677 166	28 845 595	977 660	37 500 421	32 693 658	19 095 211	89 289 290
1	547 035	2 133 258	53 855	2 734 148	2 552 869	1 434 276	6 721 293
2	569 387	1 986 128	69 357	2 624 872	2 429 304	1 599 386	6 653 562
3	658 079	2 227 447	74 950	2 960 476	2 779 532	1 856 553	7 596 561
4	716 335	2 511 540	90 492	3 318 366	2 913 990	1 525 280	7 757 637
5	826 733	2 678 225	90 405	3 595 363	2 810 878	1 798 908	8 205 149
6	705 484	2 699 889	85 763	3 491 135	2 622 894	1 531 116	7 645 145
7	657 438	2 631 463	94 661	3 383 561	3 060 781	1 759 524	8 203 867
8	588 177	2 565 920	68 956	3 223 053	2 771 621	1 576 591	7 571 265
9	445 350	2 235 502	89 006	2 769 858	2 462 099	1 461 260	6 693 217
10	705 197	2 380 013	96 294	3 181 504	2 865 053	1 537 648	7 584 204
11	584 308	2 486 688	90 275	3 161 271	2 734 273	1 490 093	7 385 637
12	673 643	2 309 523	73 647	3 056 813	2 690 363	1 524 576	7 271 752
2016	4 336 238	20 958 296	729 053	26 023 587	23 164 701	12 104 751	61 293 039
1	503 993	2 280 766	72 056	2 856 815	2 533 022	1 881 103	7 270 939
2	409 273	2 218 263	74 976	2 702 512	2 133 386	1 477 619	6 313 518
3	552 079	2 639 226	93 890	3 285 195	3 061 841	1 799 126	8 146 162
4	543 911	2 680 030	108 987	3 332 928	2 970 515	1 392 508	7 695 952
5	639 905	2 825 187	96 937	3 562 029	2 745 246	1 128 966	7 436 241
6	597 556	2 695 314	107 867	3 400 737	3 150 203	1 570 189	8 121 129
7	598 783	2 819 382	107 045	3 525 210	3 093 816	1 607 109	8 226 136
8	490 737	2 800 128	67 294	3 358 160	3 476 672	1 248 130	8 082 962

Nota: A tonelagem indicada inclui as taras dos contentores